



revistafidelidade@terra.com.br • ano VI • Jan-Fev/2008 • nº 64-65 • R\$10,00

Revista

# Fidelidade **ESPÍRITA**

*Edição Especial:*

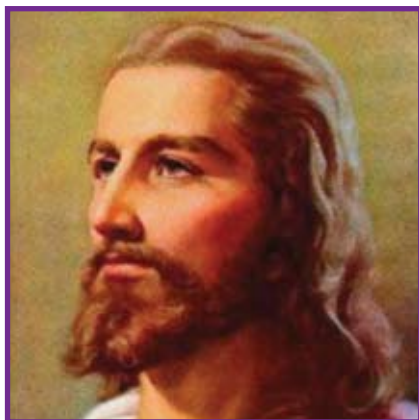
Homenagem ao amigo

*Leandro Camargo*



A  
Revista que  
se **Responsabiliza**  
**Doutrinariamente**  
pelos Textos Publicados

# Sumário



**4 EVANGELHO**  
PERDA DE PESSOAS AMADAS

**14 HISTÓRIA**  
AS TRADUÇÕES BÍBLICAS

**34 REENCARNAÇÃO**  
KARDEC ACREDITAVA NA REENCARNAÇÃO?

**44 KARDEC**  
PÉROLAS DA CODIFICAÇÃO

**5 EVANGELHO**  
SE FOSSE UM HOMEM DE BEM, TERIA MORRIDO

**16 ESTUDO**  
PARÁBOLAS DESCASCADAS

**38 HISTÓRIA**  
COMPREENDENDO A ESCRAVIDÃO BRASILEIRA À LUZ DO ESPIRITISMO

**46 CONSEQÜÊNCIA**  
SUICÍDIO JOVEM, UM PROBLEMA ATUAL

**6 HOMENAGEM**  
MATÉRIA NO JORNAL

**18 COMPORTAMENTO**  
A PROBLEMÁTICA DO SUICÍDIO

**43 PESQUISA**  
QUEM FOI TIAGO?

**54 MEDICINA**  
SAMUEL CHRISTIAN  
FRIEDRICH HAHNEMANN

**7 DESPEDIDA**  
JOVEM LEANDRO CAMARGO PREPAROU A FAMÍLIA PARA SUA DESENCARNAÇÃO

**22 TEOLOGIA**  
O ESPIRITISMO É RELIGIÃO MESMO?

**8 CARTA**  
UMA CARTA

**25 ANÁLISE**  
O ESPÍRITA E O IBGE

**9 ESCLARECIMENTO**  
FANATISMO OU IDEALISMO?

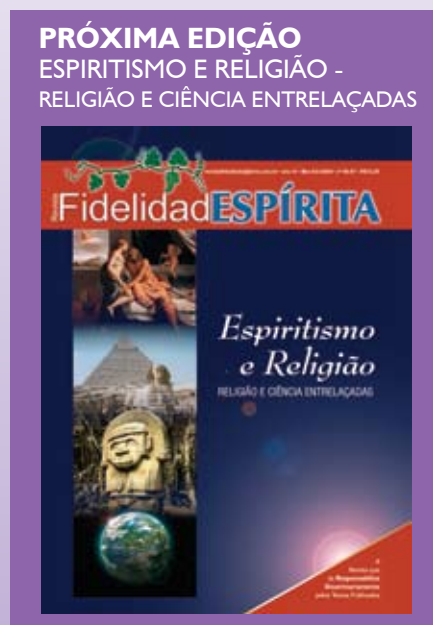
**26 ATUALIDADE**  
O BRASILEIRO E SUA RELIGIOSIDADE À LUZ DO ESPIRITISMO

**10 BIOGRAFIA**  
EUSÁPIA: A "FEITICEIRA"

**28 ENSINAMENTO**  
O TRABALHO VOLUNTÁRIO NAS CASAS ESPÍRITAS

**12 INTERPRETAÇÃO**  
O DILÚVIO BÍBLICO

**32 PSICOLOGIA**  
COGNIÇÃO INATA: O QUE É ISSO?



## ERRATA

No artigo "O Credo de Eurípedes", publicado na edição 63, página 34, o nome da autora foi escrito como "Carolina Novelino", enquanto o correto é "Corina Novelino", como aparece na indicação de fonte, na página 37, do mesmo artigo.



# EDITORIAL

## Leandro Camargo – Um Homem de Bem

Foi por volta de 1999 que um rapaz, de aproximadamente 20 anos, estudante de direito, compareceu em nossa Casa.

Sincero, fraterno, estudioso e muito prestativo, destacou-se pela participação em nossos cursos doutrinários, matriculando-se, mais tarde, em nossas obras assistenciais. Semanalmente, percorria com outros colaboradores a favela do bairro da Conquista, em Campinas/SP, assistindo a dezenas de famílias inscritas em nosso programa de assistência social.

Logo, tornou-se expositor e colaborador da revista FidelidadeESPÍRITA. Com exemplo e dedicação trouxe seus familiares que, por meio dele, conheceram a Doutrina Espírita.

Administrava com empenho a família, o trabalho, a faculdade, os cursos de Espiritismo, as tarefas na Mocidade Espírita, as reuniões da Revista e uma série de outras atividades. Jovem dinâmico marcou, para sempre, a vida de muitos que com ele conviveram.

Sua carreira profissional estava em grande ascensão:

- Ainda no último ano do curso de Direito, na Universidade Paulista - UNIP, escreveu um livro na área do Direito Previdenciário de nome: Curso de Direito da Seguridade Social.

- Pela qualidade de seu livro e pela aceitação nas Universidades, era convidado a proferir palestras em Instituições de Ensino Superior;

- Fez vários cursos de pós-graduação;

- Falava a língua italiana com fluência e estudava o inglês e espanhol;

- Era professor da Universidade Paulista - Campus Jundiaí/SP.

- Bem humorado, era admirado e querido por professores, alunos e amigos.

No dia 12/09/2007 nosso querido amigo retornou à vida espiritual devido a complicações pós-operatórias. Contudo:

- Hortolândia/SP, sua terra natal, (município vizinho de Campinas) deu seu nome, Dr. Leandro Luís Camargo dos Santos, a uma rua no Centro da cidade;

- Na universidade, professores, desembargadores, doutores em direito e amigos, prestaram homenagem ao talentoso Leandro.

Mas, sua mente lúcida, deixou tudo preparado para a eventualidade da sua partida. Escreveu uma carta, antes da sua desencarnação, endereçada aos pais orientando-os na jornada.

Por uma vida reta, digna, honesta, por ser um jovem incomum a serviço do bem, da verdade, da educação e do Espiritismo a FidelidadeESPÍRITA decidiu reunir todos os artigos, por ele escritos, e já publicados por esta revista, como gratidão ao seu empenho e idealismo.

Seus textos eram tão oportunos que, por vezes, publicávamos de três a quatro matérias numa mesma edição e, por isso, solicitávamos que ele usasse pseudônimos. Assim, os que apreciam a revista Fidelidade terão dificuldades de encontrar seu nome ligado a tantos artigos.

Esperamos que o leitor aprecie, com mais vagar, as páginas preciosas de Leandro Camargo, certamente um HOMEM DE BEM.

O Editor

### Edição

Centro de Estudos Espíritas  
"Nosso Lar" – Depto. Editorial

### Jornalista Responsável

Renata Levantesi (Mtb 28.765)

### Projeto Gráfico

Fernanda Berquó Spina

### Revisão

Zilda Nascimento

### Administração e Comércio

Elizabeth Cristina S. Silva

### Apoio Cultural

Braga Produtos Adesivos

### Impressão

Citygráfica

O Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar" responsabiliza-se doutrinariamente pelos artigos publicados nesta revista.

### FALE CONOSCO

revistafidelidade@terra.com.br  
(19) 3233-5596

### ASSINATURAS

Assinatura anual: R\$45,00  
(Exterior: US\$50,00)

## FALE CONOSCO ON-LINE

CADASTRE-SE NO MSN  
E ADICIONE O NOSSO ENDEREÇO:

atendimento@revistafidelidade@hotmail.com

Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar"

Rua Luís Silvério, 120 – Vila Marieta 13042-010 Campinas/SP

CNPJ: 01.990.042/0001-80 Inscr. Estadual: 244.933.991.112

# Perda de Pessoas Amadas

## MORTES PREMATURAS

**Q**uando a morte ceifa nas vossas famílias, arrebatando, sem restrições, os mais moços antes dos velhos, costumais dizer: Deus não é justo, pois sacrifica um que está forte e tem grande futuro e conserva os que já viveram longos anos cheios de decepções; pois leva os que são úteis e deixa os que para nada mais servem; pois despedaça o coração de uma mãe, privando-a da inocente criatura que era toda a sua alegria.

Humanos, é nesse ponto que precisais elevar-vos acima do terra-terra da vida, para compreenderdes que o bem, muitas vezes, está onde julgais ver o mal, a sábia providência onde pensais divisar a cega fatalidade do destino.

Por que haveis de avaliar a justiça divina pela vossa? Podeis supor que o Senhor dos mundos se aplique, por mero capricho, a vos infligir penas cruéis? Nada se faz sem um fim inteligente e, seja o que for que aconteça, tudo tem a sua razão de ser. Se perscrutásseis melhor todas as dores que vos advêm, nelas encontraríeis sempre a razão divina, razão regeneradora, e os vossos miseráveis interesses se tornariam de tão secundária consideração, que os atiraríeis para o último plano.

Crede-me, a morte é preferível,

numa encarnação de vinte anos, a esses vergonhosos desregramentos que pungem famílias respeitáveis, dilaceram corações de mães e fazem que antes do tempo embranqueçam os cabelos dos pais. Frequentemente, a morte prematura é um grande benefício que Deus concede àquele que se vai e que assim se preserva das misérias da vida, ou das seduções que talvez lhe acarretassem a perda. Não é vítima da fatalidade aquele que morre na flor dos anos; é que Deus julga não convir que ele permaneça por mais tempo na Terra.

É uma horrenda desgraça, dizeis, ver cortado o fio de uma vida tão prenhe de esperanças! De que esperanças falais? Das da Terra, onde o liberto houvera podido brilhar, abrir caminho e enriquecer? Sempre essa visão estreita, incapaz de elevar-se acima da matéria. Sabeis qual teria sido a sorte dessa vida, ao vosso parecer tão cheia de esperanças? Quem vos diz que ela não seria saturada de amarguras? Desdenhais então das esperanças da vida futura, ao ponto de lhe preferirdes as da vida efêmera que arrastais na Terra? Supondes então que mais vale uma posição elevada entre os homens, do que entre os Espíritos bem-aventurados?

Em vez de vos queixardes, regozijai-vos quando praz a Deus retirar deste vale de misérias um de seus

filhos. Não será egoístico desejardes que ele aí continuasse para sofrer convosco? Ah! essa dor se concebe naquele que carece de fé e que vê na morte uma separação eterna. Vós, espíritas, porém, sabeis que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu invólucro corpóreo. Mães, sabeis que vossos filhos bem-amados estão perto de vós; sim, estão muito perto; seus corpos fluídicos vos envolvem, seus pensamentos vos protegem, a lembrança que deles guardais os transporta de alegria, mas também as vossas dores desarrazoadas os afligem, porque denotam falta de fé e exprimem uma revolta contra a vontade de Deus.

Vós, que compreendeis a vida espiritual, escutai as pulsações do vosso coração a chamar esses entes bem-amados e, se pedirdes a Deus que os abençoe, em vós sentireis fortes consolações, dessas que secam as lágrimas; sentireis aspirações grandiosas que vos mostrarão o porvir que o soberano Senhor prometeu.

Sanson, ex-membro da Sociedade Espírita de Paris. (1863.)

### Fonte:

O Evangelho seg. do Espiritismo Cap. V.

# Se Fosse um Homem de Bem, Teria Morrido

**F**alando de um homem mau, que escapa de um perigo, costumais dizer: “Se fosse um homem bom, teria morrido.” Pois bem, assim falando, dizeis uma verdade, pois, com efeito, muito amiúde sucede dar Deus a um Espírito de progresso ainda incipiente prova mais longa, do que a um bom que, por prêmio do seu mérito, receberá a graça de ter tão curta quanto possível a sua provação. Por conseguinte, quando vos utilizais daquele axioma, não suspeitais de que proferis uma blasfêmia.

Se morre um homem de bem, cujo vizinho é mau homem, logo observais: “Antes fosse este.” Enunciais uma enormidade, porquanto aquele que parte concluiu a sua tarefa e o que fica talvez não haja

principiado a sua. Por que, então, haveríeis de querer que ao mau faltasse tempo para terminá-la e que o outro permanecesse preso à gleba terrestre? Que diríeis se um prisioneiro, que cumpriu a sentença contra ele pronunciada, fosse conservado no cárcere, ao mesmo tempo que restituíssem à liberdade um que a esta não tivesse direito? Ficai sabendo que a verdadeira liberdade, para o Espírito, consiste no rompimento dos laços que o prendem ao corpo e que, enquanto vos achardes na Terra, estareis em cativeiro.

Habituai-vos a não censurar o que não podeis compreender e crede que Deus é justo em todas as coisas. Muitas vezes, o que vos parece um mal é um bem. Tão limitadas, no entanto, são as vos-

sas faculdades, que o conjunto do grande todo não o apreendem os vossos sentidos obtusos.

Esforçai-vos por sair, pelo pensamento, da vossa acanhada esfera e, à medida que vos elevardes, diminuirá para vós a importância da vida material que, nesse caso, se vos apresentará como simples incidente, no curso infinito da vossa existência espiritual, única existência verdadeira.

Fénelon. (Sens, 1861.)

**Fonte:**

O Evangelho seg. do Espiritismo Cap. V.



BOM DIA

Quinta-feira, 27 de setembro de 2007 9

Minuto de silêncio

Na carta pedia para se evitar o choro; foi difícil ★ 12.12.1978 † 12.09.2007

Claudia Rangel  
claudia.rangel@bomdiajundiai.com.br

O professor e advogado Leandro Camargo, 28 anos, acreditava que, "se todos tivessem acesso à educação, talvez existissem menos prisões". Era essa sua frase de cabeceira. Também era a preocupação que ele levava para os alunos da Unip, onde dava aulas, e para crianças em situação de risco social de favela em Campinas, onde realizava trabalho social.

Leandro faleceu no dia 12 de setembro, em consequência de uma hemorragia interna provocada após uma cirurgia de redução de estômago.

Nascido em Hortolândia, solteiro, duas irmãs, ele não deixou filhos. Sua herança foi uma mini-biblioteca com 4 mil livros, a maior parte de direito e espiritismo, que mantinha em seu quarto, onde se fechava para estudar, ver TV e acessar a internet.

"Ele dizia que o conhecimento era instrumento de transformação social", diz sua irmã Larissa de Fátima Camargo dos Santos, 29.

Formado pela Unip de Campinas, Leandro se dividia entre seu escritório de advocacia e suas aulas nas duas unidades da Unip: Campinas e Jundiá.

Na sala de aula, onde lecionava medicina legal, era sério, mas amigo de seus alunos. "Sempre foi brilhante. Um ano depois de formado, já lançou um livro sobre direito previdenciário", conta o coordenador do curso de direito da Unip Jundiá, Luís

Renato Vedovato.

Paralelo às suas atividades no campo do direito, também se dedicava a ajudar ao próximo no Centro de Estudos Espíritas Nosso Lar, em Campinas.

Os fins de semana eram para as idas à favela na Vila Marieta, também naquela cidade, para dar reforço escolar, brincar, acampar ou orar com crianças em situação de risco social.

Ele também gostava de teorias. Em uma revista publicada pelo centro, chegou a escrever vários artigos sobre importância da fé na busca de objetivos.

Antes de realizar todos eles, porém, deixou uma carta para os pais. Nela explicitava que poderia morrer na cirurgia de redução de estômago.

"Ele estava na UTI quando a família achou a carta, que dizia que se ele fosse embora, não era para ninguém ficar triste", conta Larissa.

O palmeirense fanático era adorado pelos alunos. Não por acaso, quase todos compareceram ao enterro. Entre faixas e choros emocionados, chegaram a entregar uma carta ao pai. "Foi então que percebemos o quanto ele era querido."

Leandro tinha seu lado brincalhão. Quando tirava o terno, virava "sarrista". Fazia muitas piadas. "Ele gostava de tirar do sério; fará muita falta", diz a irmã. "Minha avó sempre pergunta: e agora, quem é que vai desmanchar os meus biotes?"



Leandro (à dir.) procurava misturar a seriedade que marca as profissões de advogado e docente, sem perder o humor

Irmã reclama, mas médico se defende

Leandro faleceu no dia 12, nove dias após uma cirurgia de redução de estômago (bariátrica) que demorou dez horas. A cirurgia foi realizada na Casa de Saúde de Campinas pelo médico Admar Concon Filho. Leandro Pesava 139 quilos.

A irmã Larissa acredita que houve erro. "O médico

que fez a cirurgia deixou uma agulha dentro da barriga do Leandro, encontrada antes de darem os pontos, mas e se isso não tivesse acontecido?", questiona.

Concon admitiu que um fio estourado na cirurgia fez com que a agulha caísse no abdome, mas que ela foi encontrada. Leandro então te-

ve problemas no pós-operatório, foi operado novamente e, na volta para a UTI, teve embolia pulmonar.

"A mortalidade na cirurgia de obesidade é aceita pela literatura internacional até o índice de 1,45%; ele estava ciente dos riscos", disse. O médico não soube falar a causa morte do paciente.



Leandro (ao centro), em companhia de amigos: morte comoveu alunos de universidades de duas cidades

Falecimentos



Informe-se:

# Jovem Leandro Camargo preparou a família para sua desencarnação

*Pai e Mãe, se estão lendo esta carta é porque faleci na operação e estou bem melhor agora, já que vocês sabem que a Terra é passageira mesmo.*

*Não quero ninguém triste por eu estar melhor, pelo contrário, vocês devem ficar contentes por eu estar melhor.*

*Orem por mim que orarei por vocês.*

*Para solucionar os bens que deixo, que são poucos, é que esta carta ganha importância.*

*Tenho apenas 5% na sociedade de advogados que vocês terão direito, mas não será grande coisa, assim, se a Luciana pagar R\$ 10.000,00 por isso estará de bom tamanho.*

*Tenho o carro com tudo quitado, o carnê deixo na minha pasta, sendo que a senha da trava da pasta é \*\*\*\*\*.*

*Tenho conta no Itaú, mas é conjunta com a Luciana e do escritório, assim, vocês não terão nada dessa conta. Outra conta que tenho é do Banco do Brasil, o cartão estará na minha pasta e não tem dinheiro lá, mas vocês devem sustar os cheques da cirurgia, que deixei os canhotos na pasta, pois se desencarnei não devem pagar o restante.*

*Meus livros, os que forem de direito quero que mostrem ao Freitas e, se ele quiser algum será dele. Os livros que o Freitas não quiser entreguem ao Rodolpho Vannucci e Geraldo Fonseca de Barros Neto, que seriam meus sócios; os de Espiritismo para a biblioteca do “Nosso Lar”, aos cuidados do Emanuel; os romances e os demais, guardem, vendam em sebos, enfim, façam o que quiserem.*

*Como não estarei aí diretamente para orientá-los, voltem a freqüentar o Centro, qualquer um que seja. Façam doações materiais para entidades que precisam. Peçam à Larissa que ajude na APAE, ela tem de fazer isso, junto com o Daniel.*

*A Luciane tem que dar uma formação educacional melhor ao Lê e ao Sandro, caso contrário terão muitas dificuldades na vida adulta, desde informática, inglês, melhores escolas. Caso ela não faça isso, vocês deverão fazer.*

*Minhas roupas doem todas.*

*É isso.*

*Abraços, cuidem-se, porque eu mereci vir antes, afinal, sempre fui um espírito superior (risos).*

*Leandro Luís Camargo dos Santos*

## Explicando

Nosso Leandro desencarnou vitimado, como tudo leva a crer, por uma sucessão de erros médicos.

Curiosamente, às vésperas de uma cirurgia bariátrica, avisou alguns familiares: Se eu desencarnar foi por erro médico.

Por isso, pede para sustar os cheques, justamente para não onerar a família. Quanto aos processos legais, amigos advogados e médicos analisando os prontuários, julgaram entrar na justiça solicitando explicações. O processo corre conforme as normas da justiça brasileira.

À luz do Espiritismo compreendemos que, apesar da dor, as experiências da vida servirão sempre para o nosso amadurecimento. À parte a lei de causa e efeito, provas e expiações, desejar entender as nuances desta ou daquela ocorrência é tomar, por vezes, o papel de Deus que, como sabemos, nunca se engana.

Nosso Leandro vive e nós outros repetimos com o Evangelho:

“Deus não é Deus de mortos, mas sim de vivos, porque para Ele todos vivem.” (Lc. 20:38)



# Uma Carta

Prezado Leandro,

*A existência segue, caro amigo, mas, agora, em planos diferentes.*

*Retornaste para o mundo espiritual sem que a vida nos desse tempo para as despedidas.*

*Acompanhamos a tua coragem no hospital, quando da nossa visita, minha e da Francisca, na UTI, e tuas discretas lágrimas falaram-nos tantas coisas.*

*Quis abraçar-te, como faria a um irmão querido, mas...*

*Gostaríamos de, com uma prece, tê-lo arrancado dos aparelhos e do sofrimento que te impunham. Em vão, Deus tinha outros planos para ti.*

*Como esquecer, porém, os ideais que anelamos? A revista Fidelidade, com tantas lutas, a construção do Centro de Estudos Espíritas “Nosso Lar” (que com os teus recursos e idealismo mobiliaste), tantas pessoas apostando no nosso desvio, mas, bem poucas acreditando em nossos ideais.*

*Entretanto, amigo, o “Nosso Lar” continua vivo, amparando a humanidade que Deus nos envia e uma parte dessa Casa, como a uma pequena multidão de sinceros colaboradores, te pertence.*

*Teus pais estão conosco!*

*Como escondeste uma família tão linda?!*

*Apresento aqui o meu protesto, junto ao teu coração liberto, pois que tua mãe Maria do Carmo e teu Pai Sidnei têm oferecido os mais belos testemunhos. Durante todo o processo do teu desenlace permaneceram firmes e confiantes. Em tudo mostraram o equilíbrio que caracteriza o Espírita verdadeiro.*

*Foi nesse Centro que nos conhecemos e nele aprendemos e compartilhamos as lições mais belas da Doutrina Espírita. Por isso quero dizer-te:*

- Coragem diante da nova vida;*
- Os que te conhecemos não te esqueceremos;*
- Nossas preces hão de buscar-te, oferecendo-te nosso coração em luz;*
- Pelo pensamento estaremos sempre juntos;*
- E por fim, tua família será, pelo trabalho espírita, também a nossa e tudo faremos, em teu nome, para com fraternidade e carinho diminuir-lhes as dores e a saudade.*

*Na certeza de que vives e apenas mudaste de plano, certos de que tua amizade foi e é para nós, motivo de alegria e, na convicção da imortalidade da alma, repetimos recordando a doutrina que nos abençoa a existência: Ave Cristo, os que vivem para sempre te glorificam e saúdam!*

*Até breve caro Leandro, até breve!*

Emanuel Cristiano



# Fanatismo ou Idealismo?

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP

**F**anatismo, segundo os dicionários, é “Disposição passional de quem é animado por um zelo cego, não retido e não dominado pela razão; acarreta uma intolerância com relação aos que não partilham nossas opiniões ou crenças<sup>1</sup>”.

Idealismo: “Por idealismo entendo [...] o hábito de colocar as coisas do espírito acima de todas as outras [...]. E depois, enfim, sobretudo, entendo por idealismo o hábito de considerar a vida como não sendo feita simplesmente para ser vivida, mas como tendo por objeto e por razão de ser a realização de algo que ainda não existe e que, uma vez realizado, dará à vida um conteúdo mais rico e uma nova significação<sup>2</sup>”.

É certo que alguém, possuidor de um zelo religioso cego, não agirá dentro dos propósitos de fé racionalizada apregoada pelo Espiritismo. Entretanto, o fato de alguém ser muito dedicado à causa do bem, bastante interessado, renunciando a si mesmo, valorizando as horas e consagrando o tempo livre ao Senhor, com equilíbrio e amor não caracteriza o fanatismo. Frequentemente são apenas almas dedicadas, adeptos do idealismo cristão e não pessoas imbuídas de uma cegueira religiosa.

## INVOQUEMOS OS EXEMPLOS DAS GRANDES ALMAS:

Chico Xavier que teve mais de 70 anos de sua vida dedicados ao Espiritismo poderia ser considerado fanático? Jesus que ofertou sua própria existência física em holocausto em nome daquilo que pregava, seria fanático? Madre Tereza de Calcutá seria fanática? A resposta é negativa. Na verdade, foram almas que por tanto compreenderem a característica momentânea de nossa vida física, optaram por dedicá-la quase que integralmente ao seu semelhante.

Isso posto, o fanatismo se caracte-

riza quando alguém, a partir de um ponto de vista pré concebido, passa a querer convencer a tudo e a todos, torna-se o dono da verdade, nada mais importa, senão a sua opinião. Essa pessoa sim, talvez esteja fanatizada, entretanto, mesmo desequilibrada, chamá-la de fanática poderá não ajudar. O que não é bom, só pode ser ruim; logo, se nosso desejo for ajudá-la, temos de refletir, conhecer bem suas atitudes, agirmos, primeiro, severamente conosco mesmos e depois, somente depois, revestirmos as palavras com a fraternidade e convidá-la à reflexão em torno do tema.

O fato de existirem almas abnegadas que renunciam aos prazeres materiais, dos mais simples (p.ex. ir a uma festa) aos mais complexos (p.ex. uma longa viagem), apenas para se doarem em caridade ao próximo, seja nas obras assistenciais ou qualquer outra atividade do Centro Espírita, não as tornam fanáticas, em absoluto, são almas que, talvez, tragam consigo o desejo de realizar, nesta encarnação, o que não executaram em outras. Muitas vezes, a força de vontade, a dedicação por progredir é tanta que acabam por produzir mais que

o comum das pessoas. Todavia, isso parece incomodar aqueles que não despertaram ainda!

O Espírito de Camilo, através da psicografia de Raul Teixeira nos ensina que, no caso em que há verdadeira dedicação ao trabalho do bem, o trabalhador espírita não deverá entristecer-se quando for tachado como exagerado ou fanático, “os que assim pensam e dizem, ou que dizem sem pensar, desconhecem o efeito da água fresca para quem sofre a sede; ignoram a função da claridade para quem caminha em sombras; não sabem o que significa o agasalho para o que segue exposto ao frio intenso<sup>3</sup>”.

Importantes palavras que nos levam à reflexão, valendo frisar que em nenhum momento gostaríamos de transmitir a idéia de que, fazer viagens, ir a festas ou qualquer outro compromisso social, seja errado; da mesma forma que abrir mão desses prazeres em benefício do próximo, também não o é. O que gostaríamos que ficasse claro é que a evolução é individual, cada um deverá escolher o seu próprio caminho e suas próprias atitudes: “a cada um segundo o seu comportamento<sup>4</sup>”, palavras de Jesus. ♦

<sup>1</sup>Dicionário de Filosofia – RUSS, Jacqueline, Ed. Scipione, 1994 São Paulo/SP.

<sup>2</sup>Discurso de Henri Bergson no Comitê Franco-Americano, in Bergson, *Écritures et Paroles*, t2, p. 381, PUF.

<sup>3</sup>Desafios da Mediunidade – p. 67, questão 52, 1ª edição, Ed. Fráter.

<sup>4</sup>Mateus 16:27.

# Eusápia: a “Feiticeira”



por Leandro Camargo - Hortolândia/SP

**E**usápia Palladino Signora Raphael Deldaiz, uma das personalidades mais marcantes no que tange à comprovação científica dos fenômenos mediúnicos, especialmente os de efeitos físicos, teve sua mediunidade pesquisada pelos mais diversos sábios de sua época, sob os mais rigorosos controles científicos, sendo que os fenômenos produzidos por seu intermédio exerceram e ainda exercem grande influência na ciência espírita, bem como na parapsicologia e na psicobiofísica, suas faculdades mediúnicas lhes renderam o carinhoso apelido de “feiticeira”, porém, era mais conhecida, simplesmente, como Eusápia.

Nascida em 21 de janeiro de 1854, na cidade de Minervo-Murige, próximo de Bari, na Itália, veio a desencarnar em 16 de maio de 1918, portanto, com 64 anos de idade. Poucos dias depois de seu nascimento, ficou órfã de mãe. O pai, camponês extremamente rude, transtornado com o ocorrido, entregou-a aos préstimos de um casal amigo, que não guardava afeição alguma à pequena Eusápia, chegando tal desprezo a culminar-lhe em

uma queda com menos de 1 ano de idade, que feriu-lhe gravemente a cabeça, deixando-lhe uma fenda craniana, onde nasceram posteriormente uma mecha de cabelos alvos. Desta fenda craniana, cientistas observaram posteriormente, perplexos, a saída de ligeiro sopro frio, quando a médium se encontrava em transe.

No ano de 1866, seu genitor foi assassinado na presença da

*Foi apenas aos 23 anos de idade que Eusápia iniciou sua educação mediúnica*

filha que contava com 12 anos de vida. A partir desse momento foi residir com sua avó, que muito a maltratou, chegando mesmo a abandoná-la, para ser recolhida,

por caridade, por pessoas da alta burguesia napolitana, para ser, meses após, escorraçada, pois foi considerada inábil, desatenta e imprestável, até que procurando casa de família amiga de seus pais, teve sua mediunidade de efeitos físicos constatada por esses, que se deleitavam com os fenômenos das mesas girantes, como era comum na época. A família que a acolhera, observando os fenômenos das mesinhas, não mais a escorraçara, uma vez que se divertiam com o bailar das mesas.

Desde os primeiros anos de vida, teve Eusápia, sem explicações aparentes, fenômenos como os de aparições e alucinações. Pancadas e sensações de que lhe arrancavam as roupas e lhe puxavam as cobertas eram extremamente comuns. Contudo, foi apenas aos 23 anos de idade que Eusápia iniciou sua educação mediúnica, momento em que já era mulher feita, apesar de inculta, temperamental e de saúde instável.

Foi uma senhora inglesa casada com o Sr. Damiani, que era espírita e bom investigador de fenômenos paranormais que presente a uma sessão mediúnica, auferiu a orienta-



ção de um espírito que se intitulava John King, para procurar uma mulher que era poderosa médium, uma vez que pretendia trabalhar com ela. Forneceu o endereço de Eusápia, rua e número e ainda informou que a mesma havia sido sua filha em uma encarnação transata.

Assim, o Sr. Damiani juntamente com o Prof. Ercole Chiaia proporcionaram-lhe verdadeira educação mediúnica e, como os pesquisadores a queriam à sua disposição, passaram a remunerar-lhe, ocasionando a independência financeira de Eusápia, que passou a se ocupar exclusivamente de sua mediunidade.

## PESQUISAS CIENTÍFICAS

Aos 34 anos de vida (1888), Eusápia foi apresentada ao mundo científico de forma patente, o fato foi marcado por uma missiva do Prof. Chiaia endereçada a Cesare Lombroso, um dos mais respeitados cientistas europeus da época e de todos os tempos, todavia, Lombroso apenas acedeu ao convite nos primeiros meses de 1891, quando passou a fazer sessões com Eusápia, em Nápoles, sendo que em uma delas, acabou por vislumbrar a materialização de sua própria mãe, já desencarnada. Convertido, escreveu: “Estou confuso e lamento haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíritas”.

Ao aceno favorável de Lombroso, que como dito alhures, gozava de enorme prestígio no meio científico, quanto aos fenômenos mediúnicos produzidos através de Eusápia, cha-

mou a atenção de cientistas de renome internacional que se dispuseram a investigar os aludidos fenômenos, constituindo a partir daí várias comissões compostas pelos mais famosos sábios da época.

Dentre os diversos grupos constituídos, podemos citar a comissão de Milão em 1892; a de Nápoles em 1893; em Roma, 1883 e 1894; em Varsóvia e França, 1894. Poderíamos citar, ainda, outras inúmeras sessões e comissões estruturadas com o fito de analisar os fenômenos ocorridos pela mediunidade de Eusápia, que ocorreram constantemente até o ano de 1909, totalizando o número de 36 comissões.

Destas participavam pesquisadores como: Prof. Gerosa, catedrático de física; Prof. Ermácora, doutor em filosofia natural; Dr. Alexander Aksakof, Conselheiro de Estado do Czar da Rússia e renomado escritor espírita; Prof. Charles Richet, prêmio nobel de fisiologia em 1913, se esses nomes não bastassem poderíamos prosseguir na enumeração dos mesmos, o que tornaria cansativo este breve relato sobre a vida da grande Eusápia, mas ainda vale trazer a lume, nomes conhecidos como os de Gabriel Dellane, Camille Flammarion, o casal Curie, Albert de Rochas e Ernesto Bozzano.

## DOS FENÔMENOS MEDIÚNICOS

Nas citadas comissões, produziam-se os mais variados fenômenos espíritas, sendo que dentre as diversas faculdades mediúnicas de Eusápia, Morselli, professor da Universidade de Gênova, juntamente

com Cesare Lombroso, afirmou que haviam se manifestado 44 modalidades de faculdades mediúnicas, que dentre sua grande maioria eram, na classificação Kardequiana, de efeitos físicos, e citamos como ilustração: a tiptologia; sematologia; levitações; materializações; transportes; moldagens e até a escrita direta. Quanto aos fenômenos intelectuais, apesar de Eusápia os possuir, não eram sua especialidade, sendo que esses se mostravam raramente (por exemplo, a xenoglossia) e como fenômenos anímicos, de que também era portadora, a telepatia e a clarividência (visão à distância através de corpos opacos).

Por fim, as palavras de Pedro Granja retratam bem o que foi a médium Eusápia Palladino: Éusápia Palladino, em vida, foi heroína e mártir. Heroína, ante o rigoroso pensamento materialista dos grandes vultos da ciência daquela época. Mártir, frente à terrível pressão caluniosa dos rotineiros, dos perversos, dos ignorantes, dos mentirosos, dos rancorosos, dos difamadores e dos maus que a combateram, que a caluniaram e que a perseguiram, sem descanso, até o final da sua atribulada existência”. ♦

### Para saber mais, consulte:

- 1) Eusápia, a “Feiticeira” – Lamartine Palhano Júnior – Editora CELD 1ª edição (1995).
- 2) As Mulheres Médiuns – Carlos Bernardo Loureiro – Editora FEB 1ª edição (1996).
- 3) Parapsicologia uma visão panorâmica – Hernani Guimarães Andrade – Editora Folha Espírita 1ª edição (2002).
- 4) O Espiritismo à Luz dos Fatos – Carlos Imbassahy – Editora FEB 1ª edição (1952).

# O Dilúvio Bíblico

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP

**S**aber interpretar corretamente a alegoria bíblica nos afasta do desfiladeiro da ignorância e do fanatismo.

A Bíblia, talvez o mais portentoso livro que a Humanidade tenha conhecimento, traz em seu bojo aspectos interessantes e curiosos. Dentre estes, podemos recordar o tão conhecido dilúvio bíblico, também denominado como o grande dilúvio asiático, narrado em Gênesis, cap. 6/10, onde Deus ordena a Noé que construa uma arca de madeira, medindo trezentos côvados de comprimento, cinquenta de largura e trinta de altura, uma vez que viria uma grande inundação, de 40 dias e 40 noites, levando à ruína tudo e todos que houvessem sobre a Terra, mas para garantir a repovoação, deveriam adentrar à arca dois animais, macho e fêmea, de toda espécie existente, levando ainda alimentação para todos, e assim aconteceu e após 150 dias as águas minguaram ...

## A REALIDADE DO DILÚVIO

Qualquer um de nós, ao ler essas e outras passagens do Velho Testamento, não pode deixar de duvidar da veracidade literal do texto, concluindo

que se trata de uma explicação dada, supostamente, por Moisés<sup>1</sup> para um fenômeno ocorrido em determinada época.

Não temos dúvidas no que toca à ocorrência do dilúvio, todavia, guardamos ressalvas quanto à forma descrita na Bíblia. O que se deu, quando muito, foi um cataclisma regional e não universal, como bem comprovou sir Charles Leonard Wooley, em 1929, descobrindo, através de suas escavações arqueológicas, ao norte de Basora, próximo ao Golfo Pérsico, uma camada de lodo que revelava os indícios de uma catástrofe diluviana, ocorrida exatamente há 4.000 anos a.C. Trabalhos posteriores comprovaram o fato, mostrando que houve um dilúvio local entre o delta dos rios Tigre e Eufrates, na data assinalada pela Bíblia.

## A MESMA NARRATIVA EM OUTROS POVOS

Não obstante a comprovação científica do dilúvio parcial narrado na Bíblia, esse mesmo fato já havia

sido relatado por outros povos, como o dilúvio babilônico de Gilgamesh, o dilúvio grego de Deucalião, sem contarmos que índios do México e da Nova Califórnia, também tiveram seu dilúvio, neste caso, Noé chamava-se Coxcox e ao invés de uma pomba ser solta à procura de terra seca, foi um colibri. Curioso, não?

Podemos e devemos considerar que Moisés, criado em lar egípcio, teve acesso a toda intelectualidade egípcia, conhecendo a história de diversos povos (que possuíam a narrativa diluviana), oferecendo, a partir daí, uma nova versão aos fatos, incutindo todo seu patriotismo no reforço à idéia, predominante à época, de que eram o povo eleito por Deus.

## A IMPOSSIBILIDADE DOS FATOS NARRADOS

É de bom alvitre elencar fatos, descritos na passagem em comento, que se contradizem com as mais recentes análises científicas sobre o tema, confirmando que a narração bíblica é alegórica e assim deve ser ►

<sup>1</sup> Inserimos o vocábulo supostamente, uma vez que estudiosos da Bíblia afirmam que possivelmente a Gênesis e todo o pentateuco bíblico não tenham sido escritos todos por Moisés e sim por uma sucessão de escritores ao longo de mais de mil anos, sendo essa informação corroborada pela encíclica Divino Afflante Spiritu, escrita pelo Papa Pio XII, há mais de 50 anos.





Arca de Noé

interpretada, sob pena de caminharmos para o desfiladeiro da ignorância e do fanatismo.

Para que uma quantidade de água cobrisse todas as montanhas da Terra teria que ser equivalente a 7.000 metros de altura (encobrendo a maior montanha do Mundo, o pico do Everest), considerando-se, ainda, que a extensão de nosso orbe é de 509.880.000 km<sup>2</sup>. Nas regiões em que os índices pluviométricos são altíssimos, dificilmente haverá um aumento de 5 metros por ano! Em casos raros, chove mais de 20 centímetros em um só dia. Chuvas excepcionalmente intensas são inferiores a 5 centímetros por hora e de duração efêmera, além de atingirem regiões muito pequenas.

Para efetivação da descrição bíblica teria que ter chovido mais de 7 metros por hora, pelo interregno de 40 dias e 40 noites ininterruptamente e ainda sobre toda a superfície terrestre. Esse volume de água é quase 3 vezes o volume atual de água existente nos oceanos, levando, ainda segundo a Bíblia, 10 meses para secar, gerando, aí, um novo problema: para onde teria ido toda essa água, após a evaporação?

### E OS ANIMAIS?

Toda a biodiversidade existente, isto é, todas as espécies de animais estariam dentro da Arca, representados por um casal de cada espécie, para posterior repovoação do planeta. Ora, sabemos que as espécies de animais conhecidas, excedem a 2.000.000 (só de insetos existem 1.000.000 conhecidas), muitos dos animais são de grande porte (girafas, elefantes, rinocerontes), sem contar, por exemplo, que apenas as salamandras ultrapassam a cifra de 2.000 gêneros e as aves 25.000 espécies, todas extremamente frágeis, exigindo habitats próprios para sobreviverem.

Fica difícil imaginar como todos se acomodariam na Arca, que possuía pouco mais de 150 metros (300 côvados) por 25 metros de largura e 15 metros de altura, mesmo com seus 3 andares.

Devemos ressaltar, que inúmeras espécies de animais ainda não foram identificadas e um número grande de espécies são tão semelhantes entre si que só podem se distinguir aos olhos de um especialista, a exemplo das já citadas salamandras.

E as plantas, como se salvaram

das águas? O relato nada diz. E os répteis, que também foram postos a salvo na Arca? Como não morrerem ao se misturarem as águas doces com as salgadas?

A Arqueologia nega também que se puderam conservar, sem deterioração, pinturas primitivas como as de Catal Hüük, na Turquia, que datam de 7.000 a.C. (portanto, anteriores ao dilúvio), ou as de Teleilat Jassul, perto do Mar Morto).

### CONCLUSÃO

O Espiritismo interpreta a Bíblia, especialmente a passagem em análise, como figura alegórica, escrita de forma figurada, não sendo errônea, e sim, mal interpretada pelos homens. O dilúvio efetivamente ocorreu, mas não foi universal e sim parcial, a sobrevivência de toda a biodiversidade não se deu consoante a narrativa bíblica e sim prosseguiu seu curso natural, uma vez que o dilúvio não foi total e sim localizado. ♦

#### PARA SABER MAIS, CONSULTE:

- 1) A Bíblia Sagrada, tradução de João Ferreira de Almeida, Imprensa Bíblica brasileira, 64ª impressão, Gênese, cap. 6/10 pp. 7/11.
- 2) Evolução das Espécies, Samuel Murgel Branco, Ed. Moderna, Coleção Polêmica, 3ª edição, cap. 1, pp. 8/10.
- 3) Visão Espírita da Bíblia, José Herculano Pires, Edições Correo Fraternal, 3ª edição, pp. 61/62 e 66/67.
- 4) O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, Ed. LAKE, tradução de José Herculano Pires, questão 59, pp. 69/71.
- 5) A Gênese, Allan Kardec, Ed. LAKE, tradução de José Herculano Pires, cap. IX, itens 4 e 5, pp. 151/152.
- 6) O que sabemos sobre a Bíblia?, Ariel Álvarez Valdés, Ed. Santuário, 6ª edição, pp. 15/24.

# As Traduções Bíblicas

por Paulo DiMarzio - Campinas/SP  
Leandro Camargo - Hortolândia/SP

A versão da Bíblia que nós, brasileiros, possuímos e que, por vezes, interpretamos apenas de forma literal sofreu inúmeras alterações e deturpações em decorrência das várias traduções a que foi submetida ao longo dos tempos, afinal, trata-se de um dos mais antigos livros de que a Humanidade tem conhecimento, e, por ser mal interpretada, acarretou e ainda acarreta, lamentáveis enganos.

## A SEPTUAGINTA

Inicialmente, a Bíblia possuía uma só língua, a hebraica<sup>1</sup>, que era composta por um conjunto de regras e terminologias próprias para o seu entendimento. Trata-se de uma língua semítica oriental<sup>2</sup>, escrita da direita para a esquerda, sem vogais e com um vocabulário muito pobre.

Foi com o rei egípcio, Ptolomeu Filadelfo II (285-247 a.C.), pela solicitação de Demétrio Falário, bibliotecário do rei, que se iniciou a primeira tradução bíblica, do hebraico para o grego, recebendo o nome de Septuaginta<sup>3</sup>, tendo por objetivo compor a vasta biblioteca do aludido rei em Alexandria.

O grego é uma língua muito diferente do hebraico, possuindo modismos gramaticais e algumas transformações. O grego possui 7 vogais. É uma língua ocidental do grupo das Indo-Européias escrita da esquerda para a direita, tem uma gramática específica e muito rica em declinações, conjugações e casos gramaticais.

Como percebemos, a realização da tradução bíblica do hebraico para o grego foi extremamente difícil e por que não dizer, em alguns casos, dadas as peculiaridades de cada língua, impossível! Imaginemos o quanto se perdeu com toda

a tradução Bíblica! As línguas eram extremamente diversas!

Vale destacar que a versão da Septuaginta referia-se, no início, apenas à tradução do Pentateuco<sup>4</sup>. Os demais livros foram traduzidos posteriormente, até meados ou, no máximo, final do século II a.C. compondo, então, os livros da Primeira Aliança (Velho Testamento). O Novo Testamento em grego não faz parte da versão dos Setenta.

## A VULGATA

As traduções não pararam por aí. No ano de 384, São Jerônimo, a pedido do Papa Damaso I, realizou uma nova tradução, dessa vez do grego para o latim, incluindo o Velho e o Novo Testamentos numa só obra, que ficou conhecida como a Vulgata (a divulgada)<sup>5</sup>.

A responsabilidade, devido às divergências de opinião e conflitos

1 Embora o Velho Testamento tenha sido, quase em sua totalidade, escrito em hebraico, há algumas passagens escritas em aramaico (idioma semítico falado em Arã, usado pelos israelitas em suas relações internas e com outros povos).

2 Pertencente ou relativo aos Judeus.

3 Chamou-se Septuaginta ou Setenta em virtude das principais línguas do mundo serem em número de setenta, sendo as outras, variantes híbridas ou apenas dialetos. Sendo de bom alvitre afirmar, que há autores informando que o nome tem como fito a referência aos 72 sábios judeus que realizaram a Septuaginta.

4 O Pentateuco compreende os cinco primeiros livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

5 A Vulgata é a única versão que a Igreja Católica adota, sendo a tradução para a língua portuguesa feita pelo Padre Antônio Ferreira de Figueiredo.

6 Analisando as Traduções Bíblicas Ed. Idéia 3ª edição p. 53, Severino Celestino da Silva.

7 Segundo a questão 625 de O Livro dos Espíritos, Jesus é o Espírito mais perfeito que Deus enviou ao homem, para servir-nos de guia e modelo.



da época, era grande, levando São Jerônimo a produzir o seguinte desabafo: “Da velha obra me obrigais a fazer obra nova. Quereis que, de alguma sorte, me coloque como árbitro entre os exemplares das Escrituras que estão dispersos por todo mundo, e, como diferem entre si, que eu distingua os que estão de acordo como o verdadeiro texto grego (...). Qual, de fato, o sábio e mesmo o ignorante que, desde que tiver nas mãos um exemplar (novo), depois de o haver percorrido, apenas uma vez, vendo que se acha em desacordo com o que está habituado a ler, não se ponha imediatamente a clamar que eu sou um sacrílego, um falsário, porque terei tido a audácia de acrescentar, substituir, corrigir alguma coisa nos antigos livros?”<sup>6</sup>.

São notórias nessas declarações, as modificações e adaptações por que passou a Bíblia e, por isso, não se pode afirmar, categoricamente, que tudo que existe nesse livro, é a pura verdade, ou melhor, que retrata fielmente os escritos primitivos.

## OUTRAS MODIFICAÇÕES

Além das dificuldades das traduções dos textos bíblicos, a Bíblia sofreu outras modificações. Ela nem sempre foi dividida em capítulos e versículos como ocorre atualmente, sendo primeiramente dividida em seções, que eram lidas semanalmente na Sinagoga judaica. Assim, a quantidade de seções era equivalente ao número de semanas do ano judaico. Foi Estevão Langton (no ano de 1228), professor em Paris e mais tarde Arcebispo em

Canterbury que efetuou as divisões vigentes.

A divisão e distribuição dos livros também apresentam leve diferença entre a Vulgata e as traduções hodiernas. Por exemplo: do Salmo 10 ao 148, a numeração da Bíblia hebraica está uma unidade à frente da Vulgata.

## A TRADUÇÃO DE ALMEIDA

Dentre inúmeras traduções para o português destacamos uma das mais conhecidas: a elaborada por João Ferreira de Almeida, pastor protestante, nascido em Torre de Tavares, Portugal. Aprendeu o hebraico e o grego, utilizando os manuscritos dessas línguas como base para sua tradução, ao contrário de outros que fizeram suas traduções a partir da Vulgata Latina de São Jerônimo.

A tradução de João Ferreira de Almeida é muito discutida e controversa. Ele traduziu inicialmente, o Novo Testamento, publicando-o em 1681, em Amsterdã, na Holanda. Essa tradução era portadora de numerosos desacertos, sendo que o próprio Almeida compilou uma lista de 2000 erros.

Almeida só conseguiu a tradução e publicação completa da Bíblia no século XVIII (1748), sendo a mais bem aceita pelos nossos irmãos protestantes de língua portuguesa. Vale frisar que foram feitas revisões e mais revisões, correções e mais correções, como a Revisão de 1945, por uma comissão da Sociedade Bíblica do Brasil; revisão da tradução de Almeida da Imprensa Bíblica Bra-

sileira, em 1967; e a mais recente Revisão no ano de 1995, pela Bíblia de Estudo Pentecostal.

## CONCLUSÃO

Mediante todo o exposto, nos vemos na impossibilidade de aceitarmos as interpretações literais da Bíblia. Imaginemos todas as dificuldades e erros, aliados à descrença na reencarnação por parte dos tradutores e seus seguidores. Os resultados, com certeza, não guardam fidelidade aos textos originais.

Não queremos reduzir o valor das Escrituras e sim informar a necessidade de um estudo mais acurado dos textos bíblicos. A Bíblia é de interesse de todos os cristãos (inclusive dos Espíritas), porque é na Bíblia que encontramos os ensinamentos de Jesus<sup>7</sup>, bem como a história de seu povo, nos permitindo por conseqüência, entender melhor seus atos e sua mensagem. ♦

### PARA SABER MAIS, CONSULTE:

- 1) Severino Celestino da Silva – Analisando as Traduções Bíblicas – 3ª edição, pp. 41/56 – Ed. Idéia.
- 2) Léon Denis – Cristianismo e Espiritismo – 11ª edição – Ed. FEB
- 3) Therezinha Oliveira – Estudos Espíritas do Evangelho – 5ª edição – Ed. CEAK.
- 4) Allan Kardec – O Livro dos Espíritos – questão 625 – 6ª edição – Ed. LAKE
- 5) Hermínio C. Miranda – Cristianismo: A Mensagem Esquecida – 2ª edição – Ed. O Clarim.

# Parábolas Descascadas

**“As parábolas são como o fruto, que alimentam e dão prazer, todavia, devem ser destituídos de suas cascas para que possamos melhor sobereá-los”.**

Vinícius

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP



Buscando reviver o Cristianismo, a Doutrina Espírita analisa e interpreta a Bíblia, especialmente o Novo Testamento que traz em seu bojo os ensinamentos do Cristo e nesse campo, não podemos olvidar das Parábolas de Jesus.

## CONCEITUAÇÃO

Nem todo ensino de Jesus é uma parábola, embora haja ensinado muito através delas. Podemos afirmar que a expressão “ensinos de Jesus” é gênero do qual as parábolas são espécie. Toda parábola é um ensino, mas nem todo ensino é uma parábola.

Mas, o que são parábolas? Na definição da Professora Therezinha Oliveira “é uma história simbólica, comparativa, sob a qual se esconde uma verdade importante e que conclui por um preceito moral ou regra de conduta a ser seguida num caso determinado<sup>1</sup>”.

## VANTAGENS

Foi através das parábolas que Jesus, como sábio educador, buscou melhor interessar e impressionar seus ouvintes, pois se trata de um processo prático e pedagógico que supre as deficiências intelectuais do ouvinte; principalmente quando se tratava de assuntos transcendentais, Jesus as adotou.

A já citada Professora Therezinha Oliveira, em sua bela obra *Estudos Espíritos do Evangelho*, arrola algumas vantagens das parábolas em relação a um simples ensinamento. Vejamos:

a) provoca maior interesse nos

ouvintes, por ser uma história, um fato simbólico;

b) facilita a compreensão de assuntos mais complexos, uma vez que, mesmo sendo o ouvinte, portador de poucos recursos intelectuais, a história comparativa, supre essa deficiência;

c) a memorização é mais eficaz, pois no fato simbólico, a associação das idéias é facilitada;

d) sendo uma história, é o ouvinte que dela tira suas conclusões, e assim, ninguém se sente ofendido, daí as parábolas de Jesus terem sido utilizadas para revelar verdades que não eram toleradas à época. ▶

<sup>1</sup>Estudos Espíritos do Evangelho – Ed. CEAK, p. 203, 5ª edição.

<sup>2</sup>Em Torno do Mestre – Vinícius, Ed. FEB, 4ª edição, p. 229.



## AS PARÁBOLAS NA BÍBLIA

Apesar de ser Jesus o maior expoente quando nos referimos às parábolas, essa modalidade não foi criação Sua, pois são encontradas já no Velho Testamento (p.ex. Salmos 49:4), os hebreus e outros povos orientais já a conheciam e a utilizavam para ensinar.

Entretanto, Jesus delas se utilizou com grande freqüência e de forma magistral. Valendo-se de cenas e coisas corriqueiras ao povo, transmitia ensinamentos refertos de verdades morais incontestes.

Fator de relevo é que, por serem histórias simbólicas, as parábolas não sofreram as mesmas deturpações que outros ensinamentos de Jesus. Nelas, portanto, a doutrina do Cristo permanece viva e pura, para podermos sorver a essência do Cristianismo.

## NÚMERO DE PARÁBOLAS DE JESUS

O número exato de parábolas contadas por Jesus é extremamente dessemelhante entre os intérpretes bíblicos, cada qual chega a uma cifra, pois partem, cada qual, de determinados conceitos e classificações. A confusão é que, por vezes, a mesma parábola é narrada em mais de um Evangelho ou que, algumas parábolas são consideradas como ensinamentos de Jesus, contudo, os números giram em torno de 40 parábolas.

## INTERPRETAÇÃO

Sabemos que cada pessoa irá tirar conclusões variadas das parábolas de Jesus, é natural, não somos criaturas idênticas, possuímos diferenças morais e intelectuais que nos conduzem a trilhas diversas de interpretação.

Um intelectual poderá interpretar certa parábola de uma forma, afinal, possui um maior domínio do vernáculo, consegue vislumbrar nas entrelinhas, compreende a significação de cada termo. Uma pessoa mais sensível poderá avistar as sutilezas da bondade e da caridade nas asserções do Cristo, da mesma forma que uma pessoa dada a sensações inferiores poderá não entender certas nuances das parábolas, daí a necessidade premente de sabermos interpretá-las.

Desvendar o real significado das palavras da história, o que a mesma significava à época em que foi proferida é a interpretação literal do texto, muito útil na compreensão das parábolas. Compreender o momento histórico em que vivia Jesus e os hábitos do momento, também muito nos auxilia, é a chamada interpretação histórica. Analisar os ensinamentos de Jesus como um todo, de forma sistemática, também nos aclara a interpretação, uma vez que um texto pode se relacionar com outro, nos permitindo uma maior apreensão do conteúdo, é a intitulada interpretação sistemática.

Outras regras e dicas de interpretação podem ser encontradas e adotadas, e sempre serão úteis para

o estudioso que, em nosso caso, visa compreender as parábolas de Jesus, tendo como objetivo um maior entendimento de sua vida e de seus atos, sempre à luz do Espiritismo.

## CONCLUSÃO

A literatura espírita tem colaborado de forma esplendorosa com a interpretação das parábolas de Jesus, autores como Caibar Schutel, Rodolfo Calligaris, Vinicius, Therezinha Oliveira, dentre outros, são a demonstração do excelente trabalho que foi e está sendo realizado, para que nós possamos melhor assimilar e entender os temas morais trazidos pelo Mestre de Nazaré.

Assim, fiquemos com Vinicius quando diz: “As parábolas são como o fruto, que alimentam e dão prazer, todavia, devem ser destituídos de suas cascas para que possamos melhor sobereá-los<sup>2</sup>”. Assim, tão mais ensinará uma parábola, quanto melhor interpretada ela for. ♦

### PARA SABER MAIS, CONSULTE:

- 1) Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXIV - Ed. FEB.
- 2) Therezinha Oliveira – Estudos Espíritas do Evangelho, cap. 20, pp. 203/211, 5ª edição – Ed. CEAK.
- 3) Caibar Schutel – Parábolas e Ensinos de Jesus, pp. 81/86, 16ª edição – Ed. O Clarim.
- 4) Rodolfo Calligaris – Parábolas Evangélicas, 7ª edição – Ed. FEB.
- 5) Vinicius – Em Torno do Mestre, 4ª edição, p. 229 – Ed. FEB.

# A Problemática do Suicídio

Conhecer a estrutura e o funcionamento das Leis Divinas fortalece ante as dificuldades da Vida.



por Leandro Camargo - Hortolândia/SP  
Lino Bittencourt - Campinas/SP

Vasculhando a história da Humanidade, percebemos que suicídio se fazia presente nas mais diversas culturas. Na Antigüidade, os hebreus, aparentemente, foram os que menos cometeram o suicídio. A Bíblia registra apenas alguns, como o de Abimeleque, Saul, Aquitofel, Zambri e poucos outros. Nos povos do Oriente, o autocídio é um fato comum. Os japoneses adotavam o haraquiri (ritual de suicídio usando a espada). São célebres os camicases (pilotos japoneses, membros de um corpo de voluntários que, no

fim da Segunda Guerra Mundial, eram treinados para desfecharem um ataque suicida contra objetivos inimigos, especialmente navios). Em terras Indianas se contam os auto-assassinios aos milhares. Na história do Egito, tornou-se afamado o suicídio de Cleópatra.

Na Idade Média, período particularizado por uma sólida dominação religiosa, o suicídio diminuiu, pois quem o praticasse não recebia as bênçãos da Igreja. Já durante a Renascença, período de maior liberdade religiosa, o auto-assassinio recresceu e continua até os tempos hodiernos.

## DADOS ESTATÍSTICOS<sup>1</sup>:

Informações coletadas pela Fundação Oswaldo Cruz mostram que de 1979 a 1995 houve um aumento de 40% nos casos de suicídio praticados por indivíduos com até 24 anos. Em 1979 foram assinalados 208 suicídios nas capitais das principais regiões metropolitanas do Brasil. Em 1995 o número aumentou para 292, um aumento de 40%. A média mensal dos suicídios cresceu de 17,33% em 1979 para 24,33% em 1995.

Atuando com dados mais atualizados da Organização Mundial ►

<sup>1</sup>Os veículos de comunicação de massa não costumam divulgar dados estatísticos sobre o suicídio para não estimular o seu ato. Em nosso artigo eles foram citados por se tratar de Revista dirigida ao estudo doutrinário.

da Saúde (OMS), estima-se em 1 milhão o número de suicídios em 2000. Consoante a mesma Organização, a média anual de suicídios no mundo passou de 10,1 a cada 100.000 habitantes, em 1950, para 16 casos no mesmo universo de pessoas em 1995, o que equivale a um crescimento de 60%.

A China lidera as estatísticas. Foram 195 mil suicídios no ano de 2000, seguido pela Índia com 87 mil, a Rússia com 52,5 mil, os Estados Unidos com 31 mil, o Japão com 20 mil e a Alemanha com 12,5 mil. Em síntese: na Ásia e no Oriente a taxa de suicídio por 100.000 habitantes é acima de 16, na América do Norte situa-se entre 8 e 16, na América do Sul mostra-se com menos de 8 e na África não há informações disponíveis. Há estimativas que por cada suicídio completado há 10 tentativas e os homens tendem a suicidar de modo mais violento, enquanto as mulheres de modo suave e em menor proporção.

### O QUE É O SUICÍDIO?

Segundo os bons léxicos, suicídio é matar-se, tirar a própria vida.

### O QUE LEVA O SER AO SUICÍDIO?

No geral, o suicida tem por objetivo escapar das misérias e decepções deste mundo. A falta de compreensão e de confiança em Deus, o desconhecimento da vida

espiritual e o apego excessivo às coisas materiais, são fatores, dentre outros, que levam o indivíduo ao suicídio. Há pessoas que chegam a se matar pensando praticar um ato heróico, até mesmo em defesa de sua honra, demonstrando, assim, a clara divergência de valores pessoais. Não podemos olvidar dos vícios que, em linhas gerais, são causas de autodestruição do corpo físico e, por conseqüência, um suicídio indireto.

### AS CONSEQÜÊNCIAS DO SUICÍDIO:

Estamos cientes de que a vida é o maior bem que Deus concede ao ser humano, é uma oportuni-

*O ato de interromper a vida, seja a de outrem ou a de nós mesmos, é violar uma Lei Divina*

dade singular de evoluirmos, seja reparando erros ou aprendendo, passando por provas ou expiações. O ato de interromper a vida, seja a de outrem ou a de nós mesmos, é

violar uma Lei Divina, uma oportunidade ímpar, e como toda causa traz em si uma conseqüência, com a qual o suicida terá de se responsabilizar.

Após o abrupto desencarne, o autócida se depara com a vida além-túmulo, descobrindo não ser possível aniquilar sua existência ou fugir de qualquer dificuldade. O suicida pensando em solucionar seus problemas através dessa prática, além de permanecer com os mesmos, acaba por adquirir novos débitos.

O suicida poderá sentir-se por algum tempo como se estivesse preso, ligado ao corpo em decomposição, o que lhe acarreta dolorosa impressão. Poderá, ainda, guardar a impressão dos vermes a corroer-lhe o corpo físico e sentir os efeitos da decomposição, donde lhe resulta o sentimento de angústia e horror.

É importante frisar que esse estado poderá durar o tempo que deveria durar a vida física interrompida. Mas, observem, poderá, não se trata de regra absoluta e sim uma hipótese que normalmente ocorre. Entretanto, não há faltas isentas das respectivas conseqüências.

Outra conseqüência, comumente identificada nos casos em comento, é a de que o suicida poderá reviver por várias vezes o momento do ato equivocado, p. ex. aquele que deu término à sua existência terrena se atirando sob as engrenagens de um trem, poderá rever a cena constantemente, o que lhe acarreta profundos sofrimentos.

Já desencarnado, o Espírito ►



equivocado, poderá vislumbrar a pequenez do problema que originou seu ato, sendo esse, muitas vezes, de fácil solução. Poderá, ainda, contemplar a desgraça a que foi submetida seus entes queridos, em decorrência de sua atitude.

**O SUICIDA FICARÁ  
CONDENADO  
ETERNAMENTE?**

Não. A misericórdia Divina é para todos. Ele se reabilitará, reencarnando, podendo voluntariamente passar por novas provas, suportando-as com paciência e resignação, pois, como sabemos, Deus não permite que sua criatura vá aonde seu amor não possa alcançar.

**SERIA O SUICÍDIO UMA  
PROVA OU EXPIAÇÃO?**

Não. O suicídio está longe de se enquadrar como prova ou expiação no cumprimento dos desígnios divinos.

**SE NÃO É PROVA OU  
EXPIAÇÃO, POR QUE  
DEUS PERMITE A PRÁTICA  
DO SUICÍDIO?**

Deus respeita o livre-arbítrio de toda criatura. Com essa dolorosa experiência o Espírito aprende e progride, é bem verdade que de maneira dolorosa.

**DEVEMOS ORAR PELOS  
SUICIDAS?**

Sim. Ao contrário do que pensam diversas religiões e doutrinas filosóficas, o Espiritismo recomenda a oração pelos suicidas, pois é ciente dos benefícios da prece. Divaldo P. Franco orou por um suicida que nem conhecia por mais de quinze anos e como podemos constatar no livro O Semeador de

*O Espiritismo  
recomenda a  
oração pelos  
suicidas, pois  
é ciente dos  
benefícios da  
prece*

Estrelas, no capítulo denominado “O Suicida do Trem”, pôde verificar as conseqüências proveitosas de seu ato, perseverante e sincero.

De bom alvitre informar que o suicida também será beneficiado por suas ações caridosas, que praticou enquanto encarnado. Todo ato benéfico praticado em

sua romagem terrena, também irá ajudá-lo no plano espiritual.

**RECURSOS DA  
PROVIDÊNCIA DIVINA  
PARA PREVENIR O  
SUICÍDIO**

Além da prece pelos desventurados, a Providência Divina possui outros recursos em prol dos suicidas, bem como dispõe de recursos para a prevenção do ato impensado.

Os amigos, portadores dos conhecimentos expostos, poderão demonstrar o efetivo valor da vida, buscando levar a pessoa transtornada a uma reflexão ou até mesmo a uma prece em busca de socorro, e sabemos, não há prece sincera que fique sem resposta.

As mensagens esposadas nos mais diversos livros da literatura espírita podem servir de grande consolo e instrução ao candidato ao auticídio, que passará a ser portador da idéia de que, se o suicida pudesse entrever o sofrimento que procede no além-túmulo, desistiria de praticar este ato que faz sofrer a ele e aos que ficam.

O plano espiritual dedica grandes esforços para coibir o suicídio e sempre que existir uma alma disposta a ajudá-lo, terá todo amparo necessário para a consecução de seu auxílio, o que permitirá uma redução na quantidade de suicídios atualmente praticados, como já tivemos oportunidade de analisar. ▶

---

## CONCLUSÃO

O Espiritismo, juntamente com a mensagem do Cristo, é um excelente remédio contra o suicídio e a loucura, como bem leciona O Evangelho Segundo O Espiritismo: “a calma e a resignação adquiridas numa maneira de encarar a vida terrena e a fé no futuro dão ao Espírito uma serenidade que é melhor preservativo da loucura e do suicídio”<sup>2</sup>.

Podemos, ainda, recordar o Mestre Galileu: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”<sup>3</sup>.

A certeza na vida futura; a compreensão de que o sofrimento é passageiro; a paciência; e a resignação, são qualidades que de maneira natural afastam a idéia do suicídio. Além do que, devemos ter em mente que é vivendo sem medir o tempo passado nem o tempo futuro que se vive realmente livre e sem preocupações. Por fim, o verdadeiro sentido da vida está em saber fazer coisas boas a partir das coisas ruins que a vida possa oferecer. ♦

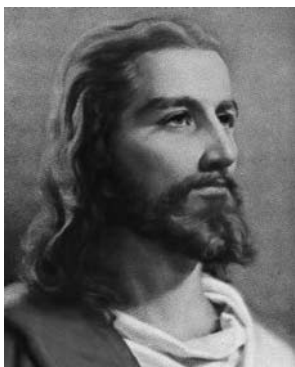
---

<sup>2</sup>Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. V, item 14 – Ed. FEB.

<sup>3</sup>Mateus 11:28/30.

### PARA SABER MAIS, CONSULTE:

- 1) Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. V, itens 14/17 - Ed. LAKE
- 2) Allan Kardec – O Céu e o Inferno – 2ª Parte, cap. V – Ed. LAKE.
- 3) Allan Kardec – O Livro dos Espíritos – questões 943/957 – Ed. LAKE.
- 4) Camilo Castelo Branco/Yvonne A. Pereira – Memórias de Um Suicida – Ed. FEB
- 5) Suelly Caldas Schubert – O Semeador de Estrelas – caps. 9, 22 e 24 – Ed. LEAL.
- 6) Hilário Silva/Francisco C. Xavier – A Vida Escreve, cap. 2, p. 24, 4ª edição – Ed. FEB.
- 7) Celso Martins – Suicídio O Espiritismo Esclarece – Ed. DPL.
- 8) [www.intelecto.net/cidadania/suicidio.htm](http://www.intelecto.net/cidadania/suicidio.htm)
- 9) [www.ceismael.com.br/artigo/artigo06.htm](http://www.ceismael.com.br/artigo/artigo06.htm)



# O Espiritismo é religião mesmo?

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP

**A** religião é um dos meios dos quais o homem tem se utilizado para encontrar significado de sua existência.

Em épocas remotas, a religião ensejou inúmeras guerras e confrontos entre os mais diversos povos, contudo ao mesmo tempo em que acarretou momentos desagradáveis na história, contribuiu para concretização dos mais relevantes ideais de justiça e moralidade.

Apesar de todas as divergências conceituais e práticas entre as mais diversas religiões do mundo, uma coisa parece certa, entre elas encontramos a existência de um “outro mundo”, algo que escapa ao conhecimento das pessoas, exercendo grandes influências sobre a Humanidade.

Até o homem pré-histórico, segundo antropólogos, possuía em seu meio social, grande ascendência religiosa, incluindo a crença numa vida futura, que remontam ao “Homem Neanderthal” que habitou a Europa há mais de 50.000 anos (comprovação feita por intermédio dos inúmeros vestígios de cerimônias fúnebres e a provisão de alimentos, utensílios e armas para uso dos mortos na sua “viagem” para outra vida).

O sentimento humano em relação à sua religião sempre foi um misto de respeito, medo e esperança.

*O Espiritismo, como religião, diferente das teologias tradicionais por não utilizar formas exteriores para adorar a Deus*

O Espiritismo, como religião, diferente das teologias tradicionais por não utilizar formas exteriores para adorar a Deus.

## OS DEUSES DO MUNDO ANTIGO:

Desenvolvendo-se as civilizações do Mediterrâneo e do Médio Oriente (Egito, Mesopotâmia, Grécia e

Roma), suas civilizações passaram a povoar-se de incontáveis deuses e deusas, ora representados pela forma humana, ora com aparências animais. Cada povo era portador de um conjunto de divindades próprio, em linhas gerais submetidas a um deus soberano.

## A CONCEPÇÃO DE UM DEUS ÚNICO:

Os mais conhecidos e importantes movimentos monoteístas da história religiosa da Humanidade, são os de Moisés e Akenaton, este último, por volta de 1.400 a.C., aboliu os deuses tradicionais, o maior dos quais era Amon, estabelecendo o culto ao deus único, o deus-Sol, Áton, entretanto, após o seu desencarne o Egito retomou o culto de uma grande variedade de deuses.

Moisés, já havia instituído o monoteísmo um século antes que Akenaton, convencendo os Hebreus de que eram o povo escolhido por Iavé e que só a Ele deviam servir. Posteriormente o povo estabeleceu-se na Palestina, o que gerou repercussões relevantes, especialmente para o Cristianismo e o Islamismo.

Como Moisés é anterior a ▶



Akenaton, é possível que tenha influenciado o mesmo com a idéia do monoteísmo.

---

### PROFETAS HEBREUS:

Após o estabelecimento dos Hebreus na Palestina, a religião nacional dos Judeus avançou vertiginosamente, dando origem a idéias que influenciaram de forma extraordinária a crença do mundo, de então. Por volta do século VIII a.C., surgiram profetas como Amós e Oséias, que tentavam encontrar um sentido para as aparentes injustiças da vida humana, concluindo que a prosperidade era recompensa de Deus pela bondade, enquanto que a adversidade era considerada um castigo.

---

### O MUNDO DAS IDÉIAS NA GRÉCIA:

Tempos depois, a contar do século VI a.C. o mundo grego passou a indagar-se sobre a natureza da realidade. Quem se entregou a tais indagações foram, principalmente, Sócrates, Platão e Aristóteles. As teorias desses admiráveis pensadores influenciaram e influenciam o pensamento da Humanidade, bem como, dos primeiros pensadores cristãos, com destaque para Santo Agostinho (354-430), sendo indispensável dizer da conseqüente preponderância na religião.

Foi nesse período que surgiram diversas seitas filosóficas e as religiões de mistério, como o mitraísmo persa e outras.

---

### ENSINAMENTOS DE JESUS:

Por volta dos anos 30 de nossa era, um jovem carpinteiro, chamado Jesus, assombrou o mundo, foi um verdadeiro marco na história da Humanidade, um divisor de águas. Percorreu todo país curando enfermos e proclamando uma nova forma de encarar Deus e a própria vida. É considerado o Messias prometido pelos profetas, contudo, os próprios judeus, em sua maioria não o aceitaram e não o aceitam como tal.

A vida de Jesus é narrada, especialmente nos quatro evangelhos bíblicos, escritos por volta dos anos 65 e 100 d.C. Sua morte é considerada um ato de renúncia, de exemplificação para a humanidade.

---

### FUNDAÇÃO DO CATOLICISMO:

A palavra “cristão”, adjetivo que

*Religare, religar, voltar-se ao Criador, unir-se a Ele pelo pensamento e sentimento: eis o verdadeiro sentido da religião espírita*

se referia aos seguidores de Jesus Cristo, era adotada inicialmente com conotações pejorativas, mas, pouco a pouco, a disciplina e o fervor missionário fizeram recair sobre os mesmos a atenção das autoridades, surgindo as primeiras perseguições aos cristãos primitivos, culminando nos eventos onde eram lançados à arena para serem devorados pelos leões e queimados como tochas vivas. No entanto, o Imperador Constantino no ano de 313 concedeu liberdade de culto aos cristãos em decorrência de uma visão especial que tivera. Teodósio se encarregou de tornar o cristianismo culto oficial da Igreja em 380; surge, então, no século V a “Igreja Católica Apostólica Romana”.

Religare, religar, voltar-se ao Criador, unir-se a Ele pelo pensamento e sentimento: eis o verdadeiro sentido da religião espírita.

---

### OUTROS MOVIMENTOS RELIGIOSOS:

Outras incontáveis religiões, de expressão universal, surgiram no mundo, a saber: o islamismo, o hinduísmo, Crenças indianas, o budismo, sabedoria chinesa. O próprio Cristianismo teve importantes movimentos internos, como a Reforma protestante concretizada por Martinho Lutero.

---

### O ESPIRITISMO:

Em meados do século XIX, no centro cultural do mundo (a França), o progresso científico e a mudança das idéias contribuíram para

**Sócrates, Platão e Aristóteles: suas teorias influenciaram e continuam influenciando o pensamento humano.**

alterar a organização da sociedade, concedendo maior tolerância para todas as formas de pensamento, buscando o entendimento dos fatos pela razão.

O ambiente humano estava favorável a uma nova revelação e, naquele cenário, o espiritismo surgiu.

A iniciativa foi dos Espíritos. Acontecimentos insólitos pululavam por toda parte. Os Espíritos manifestavam-se e comunicavam-se por fenômenos (efeitos físicos e intelectuais), chamando a atenção da Humanidade para a realidade espiritual da vida.

Allan Kardec codificou os ensinamentos dos Espíritos, denominando-os Espiritismo, sendo seus princípios fundamentais:

- ✦ Deus;
- ✦ A Criação;
- ✦ Existência e sobrevivência do Espírito;
- ✦ Intercâmbio mediúnico;
- ✦ Vidas sucessivas (reencarnação);
- ✦ Evolução;
- ✦ Lei de causa e efeito;
- ✦ Pluralidade dos mundos habitados;
- ✦ Unidade e solidariedade universal.

### CONCLUSÃO:

Conquanto, toda influência que exerce e exerceu a religião sobre a Humanidade, refletimos: Seria a Doutrina Espírita uma religião?

#### **Vejamos: O Espiritismo não possui:**

- ✗ Imagens sagradas
- ✗ Rituais, dogmas
- ✗ Corpo sacerdotal
- ✗ Objetos de culto, tais como: velas, incenso, vestimentas, paramentos, bebidas especiais, fumo, etc.

Assim, o Espiritismo não é religião sob o ponto de vista das

teologias tradicionais, que usam de exterioridades para adoração a Deus; consoante às instruções de Jesus: “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade<sup>1</sup>”.

É nesse sentido que o Espiritismo se revela como religião. O termo vem do latim, religare, e quer dizer religar, voltar-se ao Criador, unir-se a Ele pelo pensamento e sentimento, dispensando toda e qualquer fórmula ritualística, incentivando a fé raciocinada, pela qual, ciência e religião se completam almejando o progresso humano. Os Espíritos Reveladores apontaram Jesus como guia e modelo da Humanidade<sup>2</sup>?

A Doutrina Espírita, portanto, seguindo os passos do Cristo é a Terceira Revelação prometida por Jesus e adquire o seu aspecto religioso, quando revive na essência os preceitos evangélicos, contribuindo assim, para a transformação moral do homem. O Espiritismo é religião sim, mas religião do Espírito, da Verdade e da Razão. ♦

#### **PARA SABER MAIS, CONSULTE:**

- 1) O Livro dos Espíritos – Allan Kardec.
- 2) O Livro dos Médiuns – Allan Kardec
- 3) O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec.
- 4) O Céu e o Inferno – Allan Kardec.
- 5) A Gênese – Allan Kardec.
- 6) História do Homem – Seleções do Reader's Digest 1975 pp. 284/293

<sup>1</sup> Evangelho de João 4:24.

<sup>2</sup> O Livro dos Espíritos, item 625.

# O Espírita e o IBGE

## O Espiritismo é uma Doutrina que conclama seus adeptos à instrução.

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP

O mais recente censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) traz ao nosso conhecimento uma curiosa e interessante estatística, referente a nós, Espíritas. A informação é atinente ao grau de escolaridade dos adeptos das mais diversas religiões.

No Rio Grande do Sul, 100% da população dos municípios de Nova Alvorada, Nova Roma do Sul, União da Serra e Vespasiano Correa se declararam católicos. No mesmo estado, no município de Rio Grande, existe a maior proporção de pessoas que se declararam adeptos da umbanda e do candomblé (6,8%). No município de Quinze de Novembro, detectamos a maior incidência de evangélicos (80,4%) de todo Brasil. A maior proporção de espíritas foi vislumbrada no município de Palmelo (42,1%),

em Goiás. A dos sem religião ficou com Nova Ibiá (59,8%), na Bahia.

O nível educacional da população religiosa revela que nós, Espíritas, apresentamos a maior média de anos de estudo: **9,6 anos**. A média para pessoas que se declararam da umbanda e do candomblé foi de 7,2 anos de estudo, dos evangélicos de missão 6,9%, dos católicos apostólicos romanos 5,8 anos, os sem religião 5,6 anos, e dos evangélicos pentecostais 5,3 anos de estudo.

As doutrinas espiritualistas, que crêem na sobrevivência do ser e principalmente na comunicabilidade dos espíritos, lideram o ranking. Curioso, não? Mas é natural, em uma sociedade de raízes católicas, de prevalência do materialismo, para que o indivíduo possa crer e vivenciar informações além dessas, é necessário um conhecimento maior, um vagar em certas evidências.

O Espiritismo é uma Doutrina que conclama seus adeptos à instrução, objetiva que por nossos próprios esforços venhamos a possuir a convicção íntima das leis divinas, pois nos ofertando os meios para caminharmos a sós, nos oferece a um só tempo a liberdade de ação e responsabilidade de consciência, que culmina em um avançar na senda evolutiva.

Sermos adeptos de uma Doutrina que apregoa o estudo pode nos causar uma certa satisfação íntima, afinal, somos considerados estatisticamente, a religião que mais se ocupa com a formação intelectual, e como a educação é a chave para uma sociedade mais equânime, a Doutrina Espírita tem ofertado sua contribuição.

Contudo, a satisfação íntima não deve ter o condão de nos envaidecer, e sim, trazer-nos à responsabilidade.

É dever de cada um de nós ofertar sua contribuição em prol da educação, seja com nossos filhos, seja na Casa Espírita (através de cursos, estudos em grupo, etc.), no meio social e até com nós mesmos, através do estudo sério e sistemático.

O estudo é a oportunidade de trilharmos dias melhores, seja no meio espírita, seja em sociedade. É o atender ao chamado do Espírito de Verdade em O Evangelho Segundo o Espiritismo (cap. 6 item 5): “Espíritas amai-vos e instruí-vos”.

Estamos no caminho certo, todavia, não é o bastante, devemos continuar na trilha de estudo e dedicação, para que possamos a cada dia mais ratificar os divinos conhecimentos esposados pelo mestre lionês e divulgarmos com segurança a Terceira Revelação. ♦

Média de anos de Estudo por Religião: Brasil 1991/2000		
RELIGIÃO	1991	2000
TOTAL	4,72	5,86
Católica Apostólica Romana	4,63	5,78
Total Evangélicos	4,68	5,83
Evangélica de Missão	5,79	6,94
Evangélica Pentecostal	4,00	5,34
Outras Evangélicas	5,28	6,41
Testemunha de Jeová	5,36	6,49
Espírita	8,34	9,58
Umbanda e Candomblé	6,25	7,19
Outras Religiosidades	6,41	7,01
Sem Religião	5,06	5,65

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000



# O Brasileiro e sua Religiosidade à Luz do Espiritismo

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP

A presença destacada da religiosidade dentre os brasileiros é fato notório. Contudo, trata-se de uma religiosidade extremamente diversificada, entendida de inúmeras formas, com muitas denominações e credências múltiplas. Tais considerações conduzem a alguns questionamentos.

Com base em pesquisa elaborada pelo instituto Vox Populi, é possível compreendermos um pouco mais desta religiosidade tão diversificada, mas pela ótica da Doutrina Espírita.

## DADOS ESTATÍSTICOS

Em resposta à pergunta “Você acredita em Deus?”, 99% das pes-

*As pessoas  
crêem mais  
na existência  
de um Deus  
do que na do  
diabo*

soas responderam que sim. Na pergunta: “Onde desfrutariam a vida eterna?”, 83% responderam ao lado de Deus no paraíso. Outras indagações se sucederam acerca do tema, formando os seguintes percentuais: punição e recompensa após a morte - 69%; inferno ou punição eterna - 55%; diabo - 51%.

Algumas considerações podem-se tomar inicialmente.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Brasil, país com o maior número de católicos do mundo, ainda acolhe centenas de outras religiões, tais como os evangélicos (calcula-se

que atualmente há 22 milhões de evangélicos, o equivalente a 13% da população), pentecostais, protestantes, candomblé, espíritas, etc.

Mesmo perante essa diversidade de religiões, é notório que, estatisticamente, as pessoas crêem mais na existência de um Deus do que na do diabo.

Outro dado curioso é que 70% dos brasileiros de classe média e de escolaridade superior acreditam na vida após a morte, já entre aqueles com renda até cinco salários mínimos e com pouca instrução escolar a porcentagem cai para 60%.

Vejamos o que a Doutrina Espírita nos aclara sobre tais dados.

## DEUS

Consoante a pesquisa apontada, 99% dos brasileiros acreditam em Deus.

A grande indagação que se impõe é:

Em que Deus cada entrevistado, participante de uma religião diferente, acredita?

Exemplificando:

Os católicos, em sua tradição teológica, crêem em um Deus com forma e sentimentos humanos de justiça, vingança, bondade e punição, sendo considerado a



Virgem em Prece, óleo sobre tela de Sassoferrato

mesma Entidade que Jesus. Já os evangélicos acreditam em um Deus distinto de Jesus, sendo Deus pai e o Cristo filho.

Contudo, o objeto deste estudo, como não poderia deixar de ser, é o que a Doutrina Espírita nos esclarece acerca de Deus.

A questão número um de O Livro dos Espíritos nos ensina que Deus é “a inteligência suprema do Universo, causa primeira de todas as coisas”.

São atributos de Deus: eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom. Comprova-se sua existência num axioma científico: “todo efeito origina-se de uma causa (proposição evidente), o efeito nunca é inferior a causa, sendo forçoso inferir que todo o efeito inteligente procede de uma causa inteligente”. Por exemplo, a criação milimétrica de nossa galáxia só pode ter sido obra de uma causa igualmente perfeita. Essas considerações permitem termos uma visão coerente, embora parcial, do que seja Deus.

## VIDA ETERNA NO PARAÍSO

A vida eterna no paraíso, na visão de diversas religiões, é ao mesmo tempo parecida e distante.

Uns acreditam em um reino utópico, um paraíso, todavia o Espiritismo nos ensina que a vida realmente é imortal, estejamos desencarnados ou encarnados, e o paraíso, ou céu como preferem algumas religiões, será sempre uma condição íntima de felicidade, uma satisfação pessoal. Nesses termos, a criatura poderá estar no “céu” em dado momento e transportar-se para o “inferno”

em outro, sendo sempre um estado de consciência, esteja o indivíduo encarnado ou não.

## PUNIÇÃO E RECOMPENSA APÓS A MORTE

A punição ou recompensa, segundo a Doutrina Espírita, não aparecem apenas após a morte, até porque o Espiritismo nos ensina que o fenômeno morte nada mais

um estado de consciência; se esse estado for positivo, teremos o que muitas religiões denominam de “céu”, se negativo, “inferno”.

## CONCLUSÃO ESPÍRITA

Posto isso, resta notório as ponderações que o leitor espírita deve fazer ao vislumbrar dados estatísticos sobre a religiosidade do brasileiro, porquanto as diversida-



é do que um estado de nossa existência, um momento de transição. Dessa maneira, a punição ou recompensa devem ser encaradas como conseqüências naturais de nossos atos; se agirmos bem, teremos conseqüências positivas (recompensas), se agirmos de forma negativa, teremos conseqüência danosas (efeitos de nossos atos), mas tudo dentro das leis divinas, que são absolutamente justas.

## INFERNO OU PUNIÇÃO ETERNA

Como afirmado anteriormente, o “céu” e o “inferno” serão sempre

des não só religiosas, mas, também, territoriais, culturais e outras, dificilmente serão resumidas em cinco ou seis itens para pesquisa.

Todavia, cabe aos espíritas a política da tolerância, respeitando todo e qualquer segmento religioso. ♦

### PARA SABER MAIS, CONSULTE:

OLIVEIRA, Therezinha. Iniciação ao Espiritismo. ALLAN KARDEC.  
[www.voxpopuli.com.br](http://www.voxpopuli.com.br)

# O Trabalho Voluntário nas Casas Espíritas

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP

## TRABALHO VOLUNTÁRIO NAS ESCOLAS

Tendo em vista a relevância da educação, como força motriz da evolução de nossa sociedade, é possível detectar algumas mudanças valiosas nos bancos acadêmicos, especialmente os voltados para o ensino fundamental e médio.

Dentre essas alterações existe a nova tendência apontada pela Revista Veja São Paulo de 02.11.2005, que é a integração do trabalho voluntário nas atividades curriculares das crianças e adolescentes.

Consoante as informações apontadas, dos 3.372 colégios particulares da cidade, 161 possuem alguma atividade ligada a projetos sociais, representando que, quase 5% das instituições de ensino existentes em São Paulo se ocupam de alguma forma com a conscientização das crianças e dos adolescentes acerca das diversas realidades existentes no bojo de nossa sociedade.

Existem ONG's promovendo o reconhecimento solidário dessas

instituições, além do que, a mobilização da opinião estudantil acende e estimula novas discussões sobre as prioridades dos serviços públicos. Exemplificando esta assertiva, a matéria mencionada informou que estudantes de patologia clínica diagnosticaram que, entre 60 crianças examinadas, que brincavam em um córrego da cidade, 40% tinham verminoses. Mediante tal quadro, as autoridades estaduais se comprometeram a retomar um antigo ▶





projeto de canalização do riacho que beneficiará todas as pessoas daquela região.

Nesse contexto fático, é lícito dizer que as alterações curriculares vão além, existem escolas incluindo matérias como ética e cidadania como disciplinas obrigatórias aos alunos de 1º e 2º graus, bem como diversas outras implementações de cunho social e voluntário são concretizadas, tais como: (a) aulas para faxineiros; (b) reforço acadêmico para alunos de escolas públicas; (c) construções de bibliotecas móveis; (d) visitas a creches e asilos; (e) transformação de materiais recicláveis em brinquedos para serem doados a pessoas carentes; (f) aulas de informática para comunidades vizinhas; e (g) arrecadação de alimentos e fundos.

Toda essa dinâmica de cultivo de novos valores é de ofertar esperanças por dias mais promissores, demonstrando indubitavelmente um progresso e conscientização dos pais, dos professores, com conseqüências diretas no adulto de amanhã.

## ANÁLISE ESPÍRITA

Em uma análise espírita da tendência indicada nos colégios particulares da cidade de São Paulo, é importante pontuar algumas questões:

As crianças não são almas recém-criadas por Deus. Na realidade tratam-se de espíritos com vivências pretéritas, acumulando acertos e erros. Contudo, a doutrina espírita nos ensina que, quando no estágio da infância física, o espírito está como num repouso de suas

atividades mais intensas do seu eu, ficando mais acessível às impressões que recebe, vez que o novo cérebro registrará novos informes e estímulos, sendo todo esse conjunto de fatores que permite afirmarmos ser a infância o momento ideal para o espírito receber a ação educativa, moralizante, conscientizadora, que com inegável certeza muito auxiliará na formação de um homem de bem, de um adulto psicologicamente saudável.

Assim, a inserção do trabalho voluntário e social nas escolas, mesmo que dissociada de qualquer idéia religiosa, muito vai contribuir para a minimização dos males da sociedade, é a certeza de que a criança, quando na fase adulta, melhor compreenderá as realidades sociais como a fome, as doenças, a educação, podendo sensibilizar-se e ajudar seu semelhante, o que conduz a uma evolução espiritual, resultante em um melhor aproveitamento de sua experiência neste mundo.

Tais trabalhos servem de complemento à educação que as crianças e jovens auferem com seus pais, porquanto, mesmo sendo tarefa dos pais a educação de seus filhos, sabemos que todas as pessoas que convivem com a criança exercem influências sobre estas, até porque a fraternidade nos faz responsáveis uns pelos outros.



***A inserção do trabalho social nas escolas, muito vai contribuir para a minimização dos males da sociedade***

## MOVIMENTO ESPÍRITA E TRABALHO VOLUNTÁRIO

Relevante vislumbrarmos neste ponto, algumas implicações do trabalho voluntário e assistencial nas casas espíritas.

Diversos trabalhos voluntários são efetivados na casa espírita, seja com crianças, adolescentes ou adultos, todos valiosos para uma casa espírita e para o desenvolvimento de cada participante. Contudo, analisando o trabalho voluntário no bojo da casa espírita, não podemos concebê-lo nos mesmos moldes daqueles praticados, e com louvor, nas escolas e instituições não espíritas.

Não se trata de buscar uma diferenciação competitiva, para demonstrar ser o trabalho voluntário da casa espírita melhor ou pior do que os praticados em outras instituições. O que se busca demonstrar é que uma casa espírita, malgrado precise efetivamente contribuir com as mazelas sociais à medida de sua capacidade física e financeira, não deve ter o assistencialismo como objeto elementar e fundamental

de sua existência, e sim como um complemento ao aprendizado da doutrina espírita, uma forma de exemplificar, de aplicar tais ensinamentos.

O fundamental no Centro Espírita deve ser o estudo da doutrina espírita, conscientizando as crianças, os jovens e os adultos de nossa realidade espiritual, que conduzirá ao desejo de ajudar o próximo, indubitavelmente, até porque os ensinamentos espíritas têm como máxi-

ma que fora da caridade não há salvação.

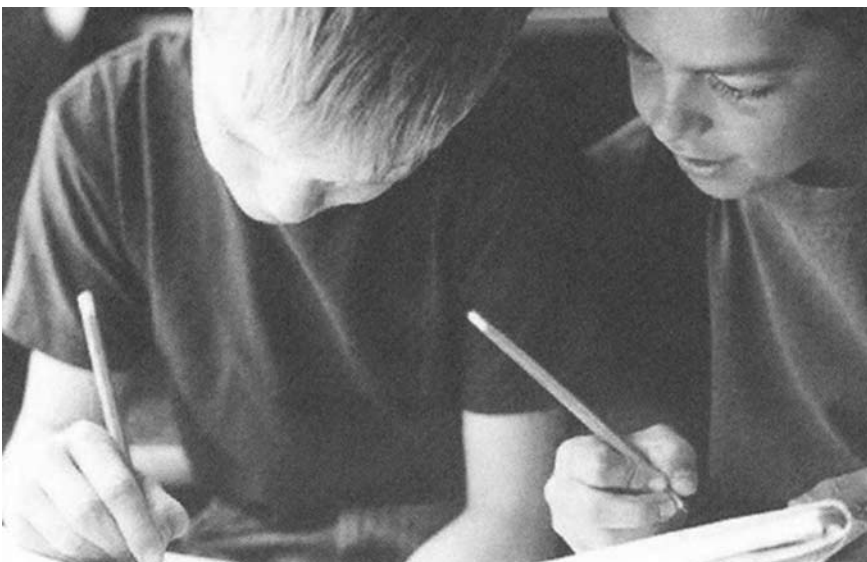
Dentre as atividades mais comuns nas casas espíritas tem-se a evangelização das crianças (educação espírita), os grupos de jovens (mocidade), trabalhos mediúnicos e cursos sistemáticos.

Nas atividades de evangelização com as crianças, muita vez se desenvolvem trabalhos voluntários, p. ex. fazendo brinquedos para crianças carentes, ou até mesmo acolhendo estas, mas o principal é que nestas atividades, o enfoque seja a divulgação e o aprendizado da doutrina espírita na linguagem apropriada ao infante, sendo o trabalho voluntário seu pano de fundo apenas.

Os grupos de jovens da casa espírita, até mesmo pela vivacidade e disposição de seus participantes, costumam se envolver mais com o trabalho assistencial, o que é extremamente válido, mas até mesmo nesta ânsia de ajudar, de melhorar o mundo, o estudo deve ser atividade que caminhe “pari passu” com os projetos sociais, até porque, na medida do possível, no desenvolver dessas atividades o jovem pode conscientizar o assistido e melhor compreender as vicissitudes da vida, porquanto, com uma base efetivamente calcada na doutrina espírita, o desenvolvimento das tarefas serão um aplicar do que se aprendeu e não mero assistencialismo.

Agora, vislumbrando o trabalho voluntário dentre os adultos, figura com maior destaque a necessidade da casa espírita possuir cursos e estudos sistemáticos, pois necessita incentivar e fomentar em seus membros a reforma íntima, o desenvolvimento intelecto-moral ▶

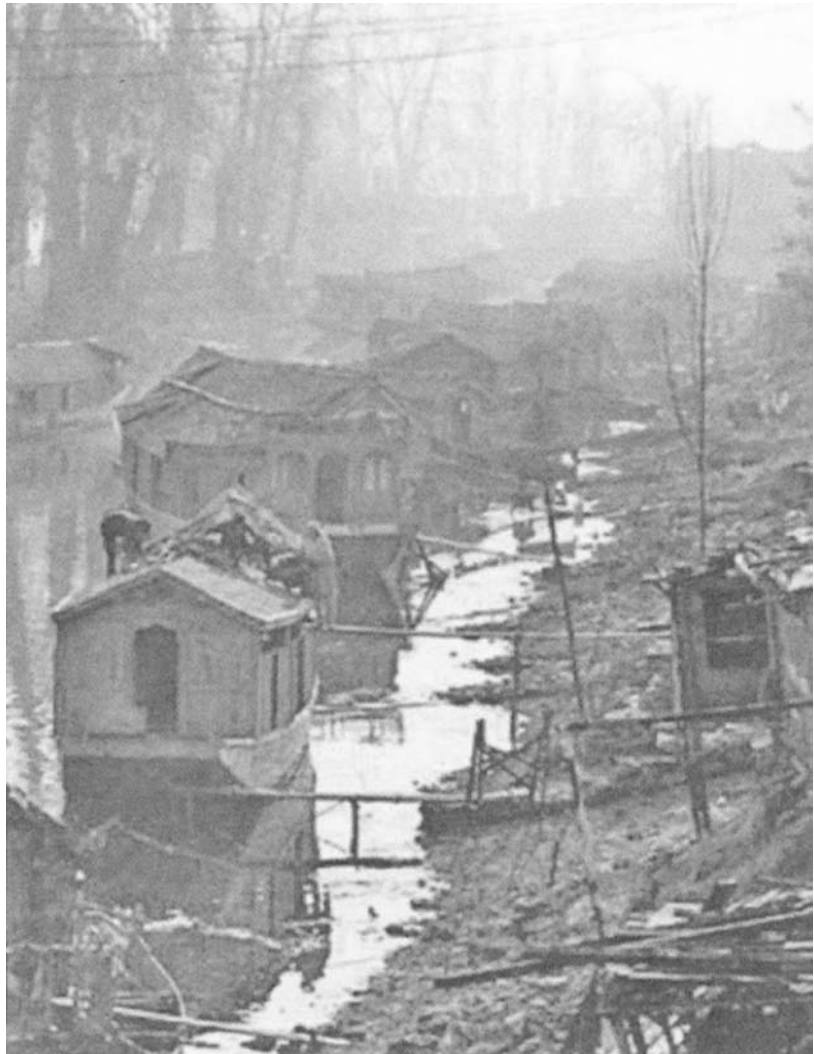
*O fundamental no Centro Espírita deve ser o estudo da doutrina espírita*



e não apenas a compaixão pelas dificuldades sociais, até porque a situação terrena de necessidade é passageira, mas o aprimoramento íntimo é propriedade que o espírito levará consigo após a reencarnação, possibilitando a existência, mesmo que de forma indireta, de um mundo mais equânime.

Destaque-se que as atividades sociais e de trabalho voluntário, fazem parte da vivência de uma casa espírita, mas não pode, por esta razão, abandonar o estudo dos ensinamentos espíritas, sendo este o fundamento de constar em O Evangelho Segundo o Espiritismo, “Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.”

Caso o Centro Espírita se dedique somente, ou mesmo com preponderância às atividades assistenciais, tornar-se-á apenas mais uma entidade filantrópica como tantas as outras, não existindo razão para ser uma casa adjetivada como espírita, pois estará desenvolvendo as nobres



***...a situação terrena é passageira, mas o aprimoramento íntimo é propriedade que o espírito levará consigo***

tarefas das escolas – como visto na notícia indicada – das ONG’s, etc., o que é um equívoco, vez que o Centro Espírita tem que educar seus participantes sobre os ensinamentos espíritas e, paralelamente, contribuir com os trabalhos voluntários.

### CONCLUSÃO

Posto isso, o espírita deve louvar e incentivar tendências e fatos como os noticiados nos colégios

da cidade de São Paulo. Deve ainda promover, à medida do possível e razoável, o trabalho voluntário no Centro Espírita, entretanto, sem descuidar dos estudos da doutrina, que são, na realidade a base de sustentação deste, como já afirmou Wilson Ferreira de Mello: “A verdadeira fortaleza de uma Casa Espírita, do ponto de vista da sua função na Terra, não está nos alicerces de concreto, e sim no estudo e vivência do aspecto doutrinário”. ♦

# COGNIÇÃO INATA. O que é isso?

## Uma contribuição da Psicologia

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP

A vida, e hábitos humanos, é campo fértil para as mais diversas considerações e análises, seja a que campo do conhecimento nos reportarmos. Neste sentido, analisar os ensinamentos kardequianos em face de estudos científicos é campo de oportunas e relevantes ponderações.

É neste sentido que se vislumbra uma curiosa pesquisa realizada pela psicóloga Elizabeth Spelke, da Universidade de Harvard, que tem

*...se nascemos sem saber nada, como passamos a saber alguma coisa?*

como base os conhecimentos inatos detectados nas crianças, demonstrando que todo ser humano nasce com habilidades cognitivas básicas para compreender e interagir com o mundo.

### A PESQUISA

As indagações primeiras da psicóloga foram como ocorria o aprendizado, pois se nascemos sem

saber nada, como passamos a saber alguma coisa? Se um indivíduo é cego desde o nascimento, e passa a enxergar, será que distinguiria pela visão o que reconhecia pelo toque? Enfim, foi permeada dessas dúvidas que a pesquisa se iniciou.

Tendo em vista que a pesquisa era voltada para a cognição inata, naturalmente a pesquisa iniciou-se com bebês, nos consultórios e berçários pediátricos, através do método empírico, observando a conduta e postura desses.

As descobertas e conclusões de Spelke auxiliam a ciência a rever os conceitos acerca da percepção humana nos primeiros dias, semanas e meses de vida, ofertando evidências mais substanciais sobre questões como natureza versus cultura e características inatas versus adquiridas.

A teoria criada é tida por alguns como audaciosa e por outros como polêmica, sendo denominada “conhecimento de base” (core knowledge), explicitando que todos humanos nascem com habilidades cognitivas que lhes permitem entender o mundo, fundamentando tudo que aprendemos durante a vida.

David Dobbs escrevendo sobre a pesquisa em comento explicitou que o “o conhecimento de base constitui o fundamento para um robusto aparato cognitivo que nos

acompanha durante a vida, fato que praticamente ignoramos. ‘Mesmo para adultos’, afirma Spelke, ‘a maior parte das capacidades que nos permitem lidar com o mundo (guiar nossas escolhas através do



ambiente, articular o que dizemos, calcular se um carro na rua pode nos atropelar ou se objetos em queda nos acertarão) é completamente inconsciente. Quantas coisas fazemos sem pensar direito nelas? Operamos com sistemas cognitivos complexos que em geral não estão acessíveis à simples introspecção. Para mim, esse é mais um sinal de que a maioria de nossas operações cognitivas é como a dos bebês e são construídas sobre o conhecimento de base que temos desde pequenos’.”



## ANÁLISE ESPÍRITA

Embora os detalhes da brilhante pesquisa não sejam o objeto deste estudo, a conclusão de que todos humanos nascem com habilidades cognitivas é de extrema relevância, vez que podemos cotejar tal assertiva com o que é ensinado na doutrina espírita.

Allan Kardec abordou o tema das “idéias inatas” especialmente nas questões 218 e seguintes de O Livro dos Espíritos, vejamos: “218. Encarnado, conserva o Espírito algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores? Guarda vaga lembrança, que lhe dá o que se chama idéias

*Em cada nova existência, o ponto de partida, para o Espírito, é o em que, na existência precedente*

inatas. a) Não é, então, quimérica a teoria das idéias inatas?

Não; os conhecimentos adquiridos em cada existência não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém, a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. Se não fosse assim, teria que recomeçar constantemente. Em cada nova existência, o ponto de partida, para o Espírito, é o em que, na existência precedente, ele ficou. b) Grande

conexão deve então haver entre duas existências consecutivas? Nem sempre tão grande quanto talvez o suponhas, dado que bem diferentes são, muitas vezes, as posições do Espírito nas duas e que, no intervalo de uma a outra, pode ele ter progredido”.

Como se depreende da citação acima, os ensinamentos espíritas são ratificados cada vez mais pela ciência moderna, o que consubstancia o ideal espírita, nos alertando sempre para um estudo constante do espiritismo, especialmente das obras básicas.

A teoria das idéias inatas (conhecimento de base, conforme denominação de Elizabeth Spelke) não é criação da Doutrina Espírita ou de Kardec, é na verdade tema palpitante nos mais diversos segmentos da ciência, sendo porém, confirmado pela ciência moderna e explicado pelos Espíritos da Codificação.

Na filosofia vamos encontrar correntes de pensamentos intituladas “inatistas”. O próprio Sócrates adotava um método de estudo relacionado às idéias inatas, é a maiêutica, através do qual extraía do próprio indivíduo as respostas para suas indagações, como se estivesse adormecido tal conhecimento neste.

## CONCLUSÃO

Nessa trilha de dados e argumentos, é necessário pontuar que o Espiritismo apregoa que possuímos diversas experiências reencarnatórias, em todas elas vamos acumulando erros e acertos em prol de nosso progresso pessoal e indiretamente de nossa sociedade. Possuímos um cabedal intelecto-moral decorrente de nossas experiências evolutivas, que nos auxiliam na atual reencarnação, mas podem muitas

estar adormecidas em decorrência da desnecessidade de sua aplicação neste momento da vida, ou até mesmo para que possamos ser provados em outras oportunidades. Parte desse acervo nos acompanha durante nossa reencarnação, exprimindo a teoria das “idéias inatas” e até mesmo a do “conhecimento de base” da psicóloga Elizabeth.

O Espiritismo é aberto ao desenvolvimento intelectual, acompanha os estudos científicos e tudo o que possa mais bem expressar o verdadeiro significado e sentido das coisas, até porque estas fundamentam a fé raciocinada e fomenta o estudo e análise dos princípios espíritas, como o próprio Kardec já escreveu: “O Espiritismo, pois, não estabelece como princípio absoluto senão o que se acha evidentemente demonstrado, ou o que ressalta logicamente da observação. Entendendo com todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio das suas próprias descobertas, assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria. Deixando de ser o que é, mentiria à sua origem e ao seu fim providencial. Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.” ♦

## BIBLIOGRAFIA

DOBBS, David. Revistas Viver Mente & Cérebro. Ano XIV, nº 154, p. 85/89.  
KARDEC, Allan. A Gênese. São Paulo: FEB. O Livro dos Espíritos. São Paulo: FEB.

# KARDEC acreditava na Reencarnação?

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP



Allan Kardec, como é de conhecimento da maioria dos estudiosos do Espiritismo, é o pseudônimo do Codificador, sob a motivação de ofertar um caráter impessoal a uma doutrina que não lhe pertencia, a Doutrina dos Espíritos. Seu nome era Hippolyte Leon Denizard Rivail. Nascido a 3 de outubro de 1804, em Lion, França.

Fez seus estudos primários em Lion, completando-os em Yverdon, na Suíça, com o professor Johann Heinrich Pestalozzi, do qual se tornou um aluno de destaque, substituindo-o por diversas vezes na direção do Instituto de Yverdon.

Ao terminar os estudos, era bacharel em Letras e Ciências; poliglota, além do francês falava corretamente o alemão, inglês, italiano, espanhol e conhecia bem o holandês.

Trabalhou com escritas contábeis de algumas empresas, fez traduções de obras inglesas e alemãs, escreveu gramáticas, manuais de aritmética, livros de pedagogia para o ensino superior, além de ministrar cursos gratuitos de química, física, astronomia e anatomia comparada.

Este breve apanhado da vida do Codificador tem o intuito de expli-

ciar a versatilidade e vasto cabedal intelectual do mesmo, visando embasar os apontamentos a seguir.

A crença, ou até mesmo a convicção plena na reencarnação, representa uma grande dificuldade entre as pessoas, porquanto o materialismo reinante em nossa sociedade, por outra vez coloca empecilhos para tanto. Contudo,

***A crença, ou até mesmo a convicção plena na reencarnação, representa uma grande dificuldade entre as pessoas***

temos o dever de nos informarmos acerca de um tema, para podermos aceitá-lo ou repudiá-lo, sendo coerente e aceitável afastarmos tudo que fuja de nossos conhecimentos ►

e da normalidade, até que possamos efetuar uma análise detida sobre o que se propõe.

Allan Kardec, homem de ciência como era, ao se deparar com afirmações dos Espíritos acerca da reencarnação, agiu dessa maneira, ou seja, não acreditou nesta possibilidade. Estudioso como foi, fez bem em não acreditar de pronto na “novidade” que os Espíritos lhes colocavam, aguardando uma análise mais criteriosa e abundante do fenômeno.

Para comprovar tal ocorrência, encontramos na Revista Espírita de 1860, p. 115, EDICEL, o seguinte trecho: “Como se vê, temos muitos motivos para não aceitar levianamente todas as teorias dadas pelos Espíritos. Quando surge uma, fechamo-nos no papel de observador. Fazemos abstração de sua origem espírita, sem nos deixar ofuscar pelo brilho de nomes pomposos. Examinamo-la como se emanasse de um simples mortal e vemos se é racional, se dá conta de tudo,

se resolve todas as dificuldades. Foi assim que procedemos com a doutrina da reencarnação, que não adotamos, embora vinda dos Espíritos, senão depois de havermos reconhecido que ela só, e só ela podia resolver aquilo que nenhuma filosofia jamais havia resolvido, e isto abstração feita das provas materiais que diariamente dela são dadas, a nós e a muitos outros.”.

Transportando a mesma dúvida e cautela de Kardec para os dias atuais, será possível recolhermos argumentos suficientes para embasar nossa convicção acerca da reencarnação?

Therezinha Oliveira em sua obra Iniciação ao Espiritismo indica de forma didática alguns argumentos que ratificam a reencarnação, são estes: (a) filosóficos; (b) científicos; e (c) religiosos.

Seguindo esta ordem, e acrescentando um tópico - argumentos históricos - vejamos se é possível adotarmos a reencarnação como convicção plena em nossas vidas.

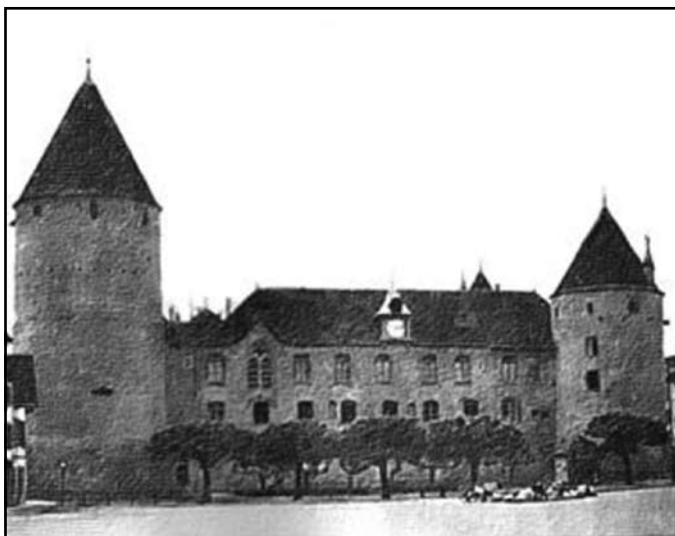
#### ARGUMENTOS HISTÓRICOS

Em todos os lugares e povos, em todos os tempos, há evidências da reencarnação, mesmo que sob outras denominações.

Na Antiguidade, povos da Ásia (como os hindus), da África (como os egípcios) e da Europa (como os gregos, os romanos e os celtas) acreditavam que o espírito do homem poderia voltar a viver em nosso mundo em uma nova existência, seja animando o corpo de um animal, ou de um humano, era a denominada metempsicose.

De outro lado, existia a crença na ressurreição entre os judeus, que era idéia de que uma pessoa, depois de morta, poderia reaparecer neste mundo.

Até passagens bíblicas podem ser mencionadas para demonstrar que a idéia de que vivemos antes e após o falecimento do corpo humano poderiam ser mencionadas, além da crença de inúmeros outros povos.



Escola de Yverdon (1830)

*Em todos os lugares e povos, em todos os tempos, há evidências da reencarnação*

**ARGUMENTOS FILOSÓFICOS**

É senso comum que cada pessoa que nasce seria um Espírito novo criado por Deus, para, numa única existência, alcançar a perfeição. Caso consiga ir para o céu, caso contrário para o inferno.

Essas assertivas não são con-  
dizentes com a justiça de Divina,  
nos levando a algumas indaga-  
ções: Deus se aperfeiçoou na  
arte de criar? Qual a razão de  
não sermos iguais aos homens  
primitivos? Não seria injusto estes  
não terem gozado de condições  
melhores como nós? Por que vêm  
ao mundo criaturas em situações  
diversas, sendo uns saudáveis e  
outros enfermos? Uns com inte-  
ligência destacada e outros não?  
Uns ricos e outros miseráveis?

Tendo a reencarnação como  
premissa, tais dúvidas ficam es-  
clarecidas, pois as vidas sucessivas

*É senso  
comum que  
cada pessoa  
que nasce  
seria um  
Espírito novo  
criado por  
Deus*

nos permitem compreender a  
perfeita harmonia de todos os  
fatos existentes com a justiça  
de Deus, sendo a diferença que  
vislumbramos, apenas fruto das  
experiências e grau evolutivo de  
cada um. Uns demonstram um  
maior desenvolvimento intelecto-  
moral em decorrência de outras  
oportunidades reencarnatórias e  
o bom uso delas.

Assim, os argumentos filosó-  
ficos nos conduzem à aceitação  
da reencarnação como verdade  
existente, única forma de com-  
preendermos nossa existência e  
desígnios Divinos.

**ARGUMENTOS CIENTÍFICOS**

Pesquisas modernas eviden-  
ciam a reencarnação como pos-  
sibilidades, muito embora haja  
cientistas que recusem tal afirma-  
ção, por compreender a ciência  
simplesmente como matéria e a  
reencarnação, não sendo um ele-  
mento físico, mas um fenômeno  
ínsito à nossa existência, nunca  
poderá ser demonstrada dessa  
maneira, mas sempre da forma de-  
dutiva, igualmente conclusiva.

As lembranças espontâneas,  
devidamente documentadas são  
uma prova científica. Trata-se de  
recordações, conscientes ou em  
sonhos, que algumas pessoas têm  
de suas vidas pretéritas, valendo  
destacar os estudos do Dr. Baner-  
jee, na Índia, do Dr. Yan Steven-  
son, nos EUA, e do Dr. Hernani  
Guimarães Andrade, no Brasil,  
devidamente publicados, isso  
apenas para fazermos menção a  
alguns dentre outros.

*Pesquisas  
modernas  
evidenciam a  
reencarnação  
como  
possibilidades*

Ainda na seara científica  
temos o estudo da reencarnação  
através da regressão de memória  
pela hipnose, pela qual a pessoa  
lembra e relata seu passado,  
incluindo existências anterior-  
es. Diversos livros importantes  
existem sobre o tema, como o  
da psicóloga americana Helen  
Wanbach, denominado Life  
Before Life; diversos livros do  
companheiro de seara espírita  
no Brasil, Hermínio C. Miranda,  
p. ex. Camile Desmolius, da Ed.  
Lachâtre.

Como visto, embora alguns  
cientistas se mostrem duvidosos  
quanto a comprovação científica  
da reencarnação, esta efetiva-  
mente é comprovada por vários  
homens de ciência de nosso orbe  
e, se estes propalam verdades em  
outros ramos do conhecimento  
e as aceitamos, qual será a razão  
de afastarmos quando atestam a  
verdade sobre a reencarnação? ▶



**ARGUMENTOS RELIGIOSOS**

As indicações religiosas sobre a reencarnação são vastas, seja em suas tradições, seja em suas literaturas.

A Bíblia é o exemplo mais afeito à nossa cultura. No Novo Testamento há menções acerca da reencarnação, p. ex. a passagem na qual Jesus a ensina teoricamente a Nicodemos (Jo 3:1-12). No Novo Testamento fica notória a assertiva de Jesus sobre o tema analisado, especialmente se combinado os textos de Mateus 11:12-15; 17:10-13 e Marcos 9:11-13, nos quais fica evidente que João Batista era Elias reencarnado.

Outras religiões apregoam a reencarnação, p. ex. o Budismo.

*As indicações religiosas sobre a reencarnação são vastas, seja em suas tradições, seja em suas literaturas*

**CONCLUSÃO**

Estudando racionalmente e sem preconceitos a teoria da reencarnação, podemos concluir o seguinte: (a) há argumentos históricos, filosóficos, científicos e religiosos, incontáveis para atestar a reencarnação; (b) ela nos permite, como lei divina que é, progredir incessantemente; (c) nela se explicitam o poder, a justiça e a bondade de Deus.

Por todas essas razões que Allan Kardec, homem versátil e de valores intelectuais incomparáveis, recusou inicialmente a teoria da reencarnação, porém, ao se deter sobre tantos argumentos, admitiu e contribuiu na Codificação acerca de tão importante e instigante tema. ♦

**BIBLIOGRAFIA**

- KARDEC, Allan. A Gênese. São Paulo: FEB.  
 \_\_\_\_\_. O Livro dos Espíritos. São Paulo: FEB.  
 \_\_\_\_\_. Revista Espírita de 1860, p. 115, EDICEL  
 OLIVEIRA, Therezinha. Iniciação ao Espiritismo. São Paulo: CEAK, 11ª ed., 2004.

# Compreendendo a Escravidão Brasileira à Luz do Espiritismo

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP

*“Lei 3.353 de 13 de Maio de 1888 Declara Extinta a Escravidão no Brasil. A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Majestade o Imperador, o senhor D. Pedro II faz saber a todos os súditos do Império que a Assembléia Geral decretou e Ela sancionou a Lei seguinte: Art. 1º - É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil. Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário. Manda portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e a façam cumprir e guardar tão inteiramente como nela se contém. Dada no palácio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888, 67 da Independência e do Império. Princesa Regente Imperial”.*



Princesa Isabel (1846-1921)

Este foi um dos mais importantes momentos históricos do Brasil, quando a Princesa Isabel libertou os negros escravos que, em 13 de maio de 2006, completará 118 anos.

A escravidão é um fenômeno antigo, sua presença já era notada nas sociedades “palio-orientais”. Marcou o Brasil. Levou consigo três séculos de humilhações e degradação da vida humana. O período foi de uma extrema desumanidade.

Compreender o contexto histórico, incluindo os dias atuais, e vislumbrar o que a Doutrina Espírita, especialmente em O Livro dos Espíritos nos informa, é ao que se propõe este artigo.

## DADOS HISTÓRICOS

Muito se escreveu sobre este tema; aliás, este foi um dos preferidos da historiografia relativa ao Brasil, tamanha sua importância e complexidade, ao lado da Independência. No seio desta produção, inúmeras versões se coadunam, se combatem e se antagonizam, formando um quadro denso, que permite ao historiador se posicionar livremente dentre as inúmeras possibilidades de análise que foram trilhadas ao longo dos anos.

A história do Brasil sempre esteve de mãos dadas com a escravidão. Os portugueses ao chegarem

aqui, tentaram aprisionar o nativo (o índio), e tal ocorreu, muito embora esta prática não tenha sido bem-sucedida. O argumento de que ao indígena era inerente o “espírito de liberdade” é de todo falho, pois assim como é para o nativo, também o é para o negro, para o branco e para qualquer um. A escravização de indígenas não foi interessante por vários motivos. As tribos ao notarem as intenções dos europeus tornaram-se mais agressivas e arredias; houve uma dizimação das populações pela superexploração do trabalho; e acima de tudo, esta prática era um negócio interno da colônia, o que não era interessante para a Coroa portuguesa.

O aparelho governamental português ganhava muito com o tráfico de africanos, negócio comum e lucrativo desde meados do século XV. Sua importância é notada pela fundação das feitorias na costa da África, destinada a abastecer os navios com os negros apresados. Estes deveriam esperar pelo navio e não o contrário, pois isto seria desinteressante, dado o enorme custo com a viagem. O negro era o menor dos gastos, pois era capturado nas tribos e vendido a preços baixos. Seu encarecimento dava-se pelo transporte, uma vez que as viagens eram dispendiosas e perigosas. Com base nisto, explica-se também a enorme quantidade de negros que vinham amontoados nos porões dos navios negreiros. Há estudos que apontam uma contabilidade: para um navio que saía da África com duzentos negros, somente cinquenta deles estariam vivos no Brasil após quatro anos de estadia. Somente na viagem, mais da metade perecia.

Ao chegarem aqui, ainda eram negociados e vendidos como mercadorias, começando então seu

*Transformava-se  
o ser humano  
em um objeto  
animado,  
retornando o  
homem à sua  
bestialidade  
primeira*

processo de “coisificação”. Transformava-se o ser humano em um objeto animado, retornando o homem à sua bestialidade primeira, já há tanto perdida.

Vários eram os destinos dos cativos, que variavam desde o escravo doméstico, que poderiam fazer serviços leves, até o escravo de ganho, que saíam à rua para vender os produtos de seu senhor, passando, neste ínterim, pelos escravos que trabalhavam na lavoura (o mais lembrado toda vez que tal termo é citado).

A presença do escravo no Brasil é inerente ao próprio sistema econômico implantado. Contudo, algumas considerações devem ser feitas. A utilização do escravo





## 5,4 mil brasileiros eram vítimas de trabalho escravo em 2003

deveu-se principalmente à falta de um contingente populacional em Portugal capaz de dar conta da colonização e utilização destas terras. Deste modo, o escravo teve de ser feito e trazido ao Brasil por ser o elemento chave da produção.

A violência e a submissão sempre acompanharam estes persona-

gens. Os relatos de espaçamentos, torturas, os “castigos exemplares”, enfim, toda uma série de punições que se aplicavam ao escravo foram alvos de discussão.

Houve aqueles que tentaram encontrar na escravidão traços de benevolência e suavidade, e neste ponto podemos relembrar a obra de Gilberto Freyre, *Casa Grande & Senzala*, um dos livros mais marcantes e inovadores na abordagem que fez da escravidão. Embora escrito da varanda da casa grande, o autor é um dos primeiros a descrever particularidades até aquele momento não discutidas, como a sexualidade dos cativos.

### ATUALIDADE

O Brasil entrou para a história das Nações Unidas<sup>1</sup>, como o pri-

meiro País a reconhecer em uma reunião oficial da ONU a existência de “formas contemporâneas de escravidão” em seu próprio território. O reconhecimento se deu durante o Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial, que se reuniu para tratar exclusivamente da situação brasileira e apontar as dificuldades do mesmo em lidar com o problema do racismo. Para os representantes do governo em Genebra, existem “situações análogas à escravidão que atingem 25 mil pessoas” atualmente.

Segundo o embaixador brasileiro Tadeu Valadares, chefe da divisão de direitos humanos do Itamaraty, 5,4 mil brasileiros que eram vítimas de trabalho escravo em 2003 foram resgatados em ações do governo.

A entidade aponta que o trabalho escravo atingiria principalmente as áreas rurais, nas quais os trabalhadores são obrigados a assinar contratos ilegais com seus patrões.

### DOCTRINA ESPÍRITA

No capítulo 10, da parte terceira de *O Livro dos Espíritos*, há uma abordagem direta sobre a escravidão (questões 829 a 832).

É cediço que o ser humano e conseqüentemente a própria sociedade estão em processo de evolução, uma vez que todos estamos submetidos à lei do progresso (questões 776 a 802). Desde os momentos primeiros da colonização brasileira até os dias atuais, a sociedade evoluiu (e evolui), e o progresso moral ►

<sup>1</sup> Matéria de Jamil Chade pela Agência Estado em 09.03.2004.



do ser humano tende, efetivamente, à abolição da mesma.

É o que asseveraram os Espíritos da codificação: “829. Haverá homens que estejam, por natureza, destinados a ser propriedades de outros homens? É contrária à lei de Deus toda sujeição absoluta de um homem a outro homem. A escravidão é um abuso da força. Desaparece com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos”.

Perfeita a colocação dos Espíritos ao relacionar a escravidão com a falta de evolução, o que ratifica outra afirmação dos mesmos, ao asseverar que o homem não detém a marcha do progresso (questão

781). O progresso é para todos, inevitavelmente.

*Perfeita a colocação dos Espíritos ao relacionar a escravidão com a falta de evolução*

Ainda quanto à escravidão os Espíritos da codificação ensinaram:

“830. Quando a escravidão faz parte dos costumes de um povo, são censuráveis os que dela aproveitam, embora só o façam conformando-se com um uso que lhes parece natural? O mal é sempre o mal e não há sofisma que faça se torne boa uma ação má. A responsabilidade, porém, do mal é relativa aos meios de que o homem dispõe para compreendê-lo. Aquele que tira proveito da lei da escravidão é sempre culpado de violação da lei da Natureza. Mas, aí, como em tudo, a culpabilidade é relativa. Tendo-se a escravidão introduzido aos costumes de certos povos, possível ▶



se tornou que, de boa-fé, o homem se aproveitasse dela como de uma coisa que lhe parecia natural. Entretanto, desde que, mais desenvolvida e, sobretudo, esclarecida pelas luzes do Cristianismo, sua razão lhe mostrou que o escravo era um ser igual perante Deus, nenhuma desculpa mais ele tem.”.

“831. A desigualdade natural das aptidões não coloca certas raças humanas sob a dependência

*Mais ou  
menos  
puro não é  
o sangue,  
porém o  
Espírito*

das raças mais inteligentes? Sim, mas para que estas as elevem, não para embrutecê-las ainda mais pela escravização. Durante longo tempo, os homens consideram certas raças humanas como animais de trabalho, munidos de braços e mãos, e se julgaram com o direito de vender os dessas raças como bestas de carga. Consideram-se de sangue mais puro os que assim procedem. Insensatos! nada vêem senão a matéria. Mais ou menos puro não é o sangue, porém o Espírito”.

“832. Há, no entanto, homens que tratam seus escravos com humanidade; que não deixam que

lhes falte nada e acreditam que a liberdade os exporia a maiores privações. Que dizeis disso? Digo que esses compreendem melhor os seus interesses. Igual cuidado dispensam aos seus bois e cavalos, para que obtenham bom preço no mercado. Não são tão culpados quanto os que maltratam os escravos, mas, nem por isso deixam de dispor deles como de uma mercadoria, privando-os do direito de se pertencerem a si mesmos.”.

Infelizmente a escravidão ainda se faz presente em nossa sociedade. Não com senzalas e correntes nos pés, contudo, com explorações exacerbadas, ameaças e outros fatores, muito embora seja inegável ser casos restritos, compete a todos a busca de sua efetiva erradicação, que inevitavelmente virá, pois o progresso é para todos.

## CONCLUSÃO

A escravidão é inerente à história brasileira, nossa história. Traz conseqüências até os dias atuais, como o racismo, a desigualdade social, etc. Existe em algumas sociedades, principalmente de forma obscura (inclusive no Brasil). A Doutrina Espírita elucidou-nos a questão afirmando ser característica da pouca evolução humana. Contudo, esta, notoriamente está sendo minimizada, como foi exemplificado com a Lei Áurea de 13.05.1888, tudo em atendimento à lei do progresso. Cabe a todos, inclusive nós Espíritas, o esclarecimento, a compreensão e a busca da efetiva erradicação da escravidão. ♦

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Holanda, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2001.
- Costa, Emília Viotti da. *Da Senzala à colônia*, 4ª ed., São Paulo Fundação Editora Unesp, 1998.
- Boudé, Guy; Martins; Hevé. *As escolas históricas*. Lisboa: Europa-América, 1990.
- Agência Estado - 09.03.2004.
- O Livro dos Espíritos. FEB.

# Quem foi Tiago?

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP



**A** Bíblia, como sabemos, possui inúmeros livros. No Novo Testamento existem diversos livros intitulados Epístolas. Uma delas é a Epístola Universal de Tiago, porém, a Bíblia faz menção a diversos Tiagos, 4 para ser mais exato, sendo curioso investigar quem é o autor da Epístola Universal de Tiago?

Um dos Tiagos era o pai de Judas, não o de Iscariotes (o apóstolo), sendo que a única referência a seu nome é feita em Lucas 6:16. Este, com toda certeza não foi o autor da epístola e sim um personagem citado pelas circunstâncias do referido relato bíblico, não exercendo maiores influências.

Outro Tiago é o denominado como “Maior”, visando esse adjetivo diferenciá-lo de outro Tiago, o “Menor”. Era o irmão mais velho de João Evangelista, autor do livro Apocalipse; filho de Zebedeu e Salomé (Mateus 4:21); nasceu em Betsaida da Galiléia; exercia o ofício de pescador; foi testemunha de muitos prodígios efetuados por Jesus; um dos primeiros apóstolos e foi o primeiro a ser martirizado, acontecimento que se deu por volta do ano de 42 e 44 d.C. quando Herodes Agripa I, neto de Herodes, o Grande, ordenou que fosse morto pela espada nas cercanias de Jerusalém (Atos 12:2).

O já citado, Tiago “Menor”, era filho de Alfeu, sendo que encontramos referências a seu nome em Mateus 10:3 e Marcos 3:18. Pouca coisa se falou a seu respeito. O adjetivo “Menor”, talvez se dê por sua baixa estatura em relação ao “Maior”. Há indícios que indiquem ser irmão de Mateus, o apóstolo (Marcos 2:4).

Quanto ao autor da epístola, é

*O momento exato da conversão de Tiago não é possível firmar*

mais provável seja um irmão biológico de Jesus, também chamado Tiago, e citado na Bíblia como “irmão do Senhor”. Importante figura nos tempos imediatos à desencarnação do Cristo (Atos 12:17; 15:13; 21:18). À semelhança dos demais “irmãos do Senhor”, não acreditavam em Jesus, enquanto encarnado, mas após seu desencarne passou a fazê-lo. O momento

exato da conversão de Tiago não é possível firmar, contudo, pode ter sido com a aparição de Jesus a ele, oito dias após a crucificação (I Coríntios 15:7). Tinha o apelido de o “Justo”, devido a sua santidade e pureza de vida. Era considerado como “coluna” da Igreja (Gálatas 1:19). Exerceu importante papel na Igreja primitiva.

Consoante a tradição cristã, sua morte foi a de um mártir. Por volta do ano 63 d.C., os judeus ordenaram que ele proclamasse, de uma das galerias do templo, que Jesus de Nazaré não era o Messias. Ao invés de obedecer à ordem, anunciou à multidão que Cristo era o Filho de Deus, o Messias prometido. Então seus adversários o lançaram ao chão e o açoitaram, não sendo o bastante para sua morte que acabou por acontecer através de apedrejamento, enquanto ele orava por seus algozes.

Eis aí, em síntese, o provável autor da Epístola Universal de Tiago, irmão biológico de Jesus, com certeza um mártir do cristianismo primitivo e um dos principais divulgadores do Evangelho nascente. ♦

#### Bibliografia:

Lamartine Palhano Jr. - A Carta de Tiago - pp. 21/26 - 1ª edição - Ed. Fráter.  
Tradução de João Ferreira de Almeida - A Bíblia Sagrada - 64ª Impressão.

# Pérolas da Codificação

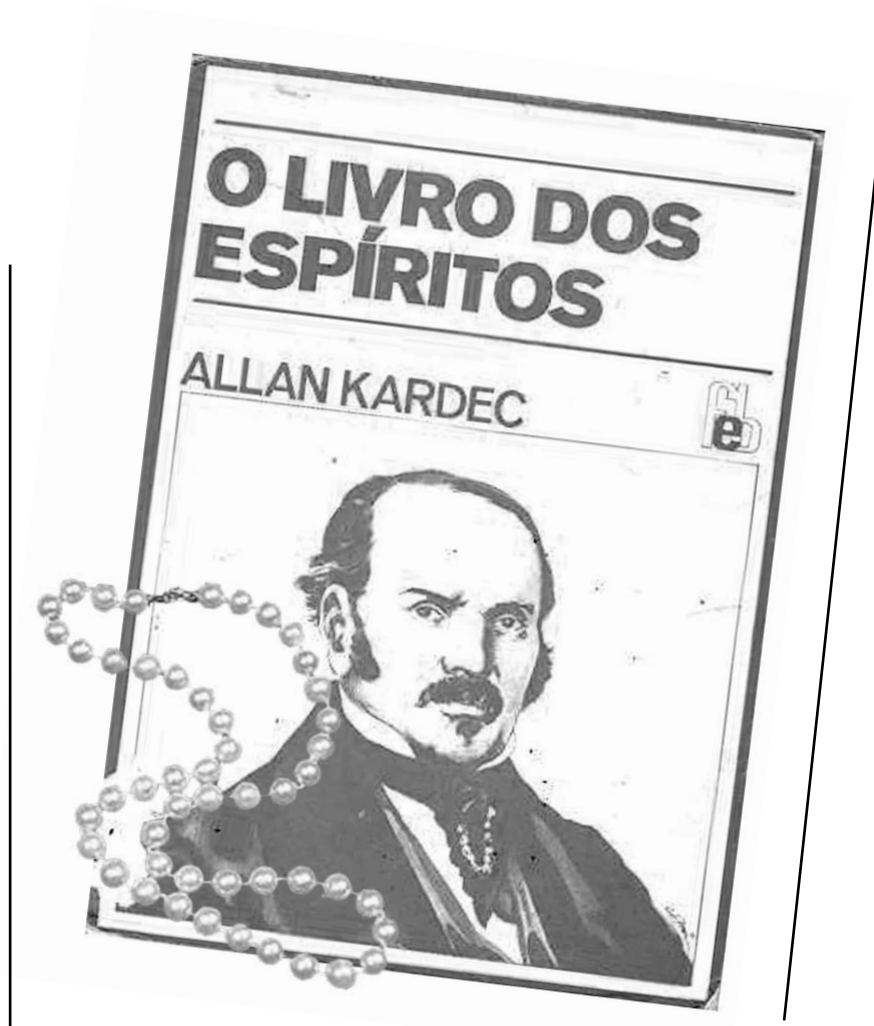
por Leandro Camargo - Hortolândia/SP

**Q**UAL A MAIS MERITÓRIA DE  
TODAS AS VIRTUDES?

*“893. Qual a mais meritória de todas as virtudes? Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade” (O Livro dos Espíritos).*

Quando entramos em contato com os ensinamentos espíritas, descobri-

**Quando  
entramos em  
contato com  
os ensinamentos  
espíritas,  
descobrimos  
muitas  
orientações**



mos muitas orientações e passamos a estudá-las com o objetivo de colocarmos em prática. Portanto, ao lermos a resposta dos imortais na questão acima, notamos que a resistência voluntária aos maus hábitos já é o desenvolvimento de nossas virtudes, porém, a iniciativa deve ser espontânea, isto é, o indivíduo precisa estar consciente do porquê e de que maneira deve realizar tal

tarefa, exatamente para não se tornar algo opressivo e tormentoso, vez que nas lides espíritas é comum a seguinte afirmativa: “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações”.

Para compreendermos tal afirmativa sem equívocos, precisamos de alguns esclarecimentos, ▶



tais como: (a) existe um Deus infinitamente justo e bom regendo o Universo; (b) somos seres imortais criados simples e ignorantes com potencialidades a se desenvolverem até atingirmos a perfeição; (c) colhemos no futuro o que plantamos no presente, lei de causa e efeito; (d) convivemos com as pessoas e situações que necessitamos para evoluir; (e) tudo se encadeia na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo ; e (f) nada é por acaso, todos colaboramos de alguma forma com a obra da Criação.

Na posse de tais conhecimentos, poderemos de forma consciente trabalhar contra nossas más inclinações promovendo a virtude. Entretanto, para atingirmos a sublimidade das virtudes, sacrificando o interesse pessoal pelo bem do próximo, precisamos ter vontade, nos disciplinando pouco a pouco, exercitando a renúncia, a abnegação, o desprendimento, o devotamento, para que, paulatinamente, sejamos praticantes das virtudes almeçadas, de forma espontânea, executando a mais desinteressada caridade.

A Casa Espírita pode nos ofertar, neste campo, vastíssimas oportunidades, pois, além de fornecer os esclarecimentos sobre o Espiritismo, proporciona àqueles que a freqüentam possibilidades do exercício das virtudes, oferecendo permanentes tarefas de benemerência. Aqueles que já labutam na causa do bem sabem o quanto é importante filiar-se a esta obra, porquanto, as pessoas que convivem conosco, os familiares, amigos, etc., percebem

*...colhemos no futuro o que plantamos no presente, lei de causa e efeito...*

os resultados de nossa transformação ao constatar nossa tolerância, respeito, desprendimento das coisas fúteis e, naturalmente, se sentirão motivados ao trabalho cristão.


Atente-se: para toda jornada sempre existe o primeiro passo, se temos Jesus como guia e modelo, que exemplificou a mais desinteressada caridade, amando sem querer nada em troca, comecemos hoje dando os primeiros passos para um dia chegarmos em tal estágio evolutivo! ♦



# Suicídio Jovem

## um problema atual

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP

 O suicídio de um ser humano, independente de sua idade, é sempre algo chocante e muito triste, especialmente com a visão espírita que aponta conseqüências dolorosas, embora necessárias para esta atitude. Contudo, aparentemente, o suicídio de um jovem causa maior clamor no seio da sociedade.

Esta constatação levou Leonardo Tondo a escrever que “um jovem se jogar do alto ou disparar uma arma contra a própria cabeça choca mais que o mesmo ato cometido por uma pessoa idosa” e que “o suicídio do adolescente é um ato perturbador, que contraria a lógica da sobrevivência da espécie. Tentativas e atos consumados decorrem da depressão e de eventos traumáticos, como fim de namoro, humilhação e fracasso escolar”.

Afirmamos desde logo que não coadunamos com afirmações no sentido de que o suicídio de uma pessoa idosa é compreensível, ou que a eutanásia de um enfermo em estado terminal também o é, porém, gostaríamos de nos ater à problemática do suicídio no seio de nossos jovens, pois este é um dado concreto e lamentavelmente crescente nos dias de hoje.

---

*“O suicídio do adolescente é um ato perturbador que contraria a lógica da sobrevivência da espécie. Tentativas e atos consumados decorrem da depressão e de eventos traumáticos, como fim de namoro, humilhação e fracasso escolar”*

---



Dentre os comportamentos considerados suicidas, existe o consumado (que efetivamente ocorreu); a tentativa (também chamada de para-suicídio); o gesto que representa um comportamento inicial e em potencial, mas não chega à tentativa (p. ex. a compra de uma arma); o suicídio parcial, que é muito presente entre os jovens, em que traços de impulsividade se aliam a comportamentos de alto risco, sem que a pessoa busque deliberadamente desencarnar, é o caso de quem dirige de forma irresponsável; entre outros.

A importância dessas classificações é que sugerem diferentes estratégias de prevenção e tratamento, conduzindo, em tese, da diminuição desta mazela que se faz presente de forma tão gritante em nossos dias.

Para se ter uma idéia de quão grande e tormentoso é o suicídio em nossa sociedade, temos que entre as causas de morte nos países ocidentais, este ocupa o 7º ou 8º lugar entre todas as idades e o 2º ou 3º entre os jovens, logo após os acidentes automobilísticos e homicídios. É tão alarmante esta informação, pois nem as doenças são a causa principal dos desencarnes entre os jovens.

Este quadro fático levou a OMS (Organização Mundial de Saúde) a alçar o suicídio juvenil a um tema de preocupação urgente.

Relevante indicar que há diferenças substanciais entre os suicídios de homens e de mulheres, sendo que, para exemplificar esta assertiva temos a estatística da Unesco

e do Ministério da Justiça, ambos no Brasil que, para cada suicídio feminino, existem 3 masculinos.

Temos que apontar recentes estatísticas de suicídios no Brasil. A taxa destes entre jovens brasileiros entre 15 e 24 anos aumentou 10 vezes entre 1980 e 2000, passando de 0,4 a cada 100 mil, para 4, sendo que o acréscimo entre os homens foi de 20 vezes e o de mulheres 4 vezes (dados da OMS, compilados por Carolina de Mello Santos, existentes no livro Suicídio: estudos fundamentais, Segmento Farma, 2004).

## CAUSAS

Que a problemática é mais atual do que nunca, os números indicam, entretanto, cumpre-nos analisar quais são as causas deste fenômeno para melhor combatê-lo.

Profissionais da área de saúde mental concordam que certos fatores, como grande pressão familiar e social por escolha profissional e o aumento da competitividade no mercado de trabalho, tornam os jovens brasileiros vulneráveis ao suicídio. Os mais pobres se deparam com a falta de oportunidade. Os mais abastados sentem-se frustrados pelo fracasso nos estudos, vestibulares, relacionamentos etc. A única coisa que não se altera é que ambos estão aumentando a estatística deste lamentável ato.

Outras causas podem explicar o autocídio entre os jovens, como as inabilidades emocionais, falta de habilidade para lidar com sentimentos intensos, dentre outros.

**Causa psiquiátrica pode representar 90% dos casos de suicídios**

A médica Alexandrina Meleiro relembra os ensinamentos de Freud que entendia ser o suicídio uma espécie de “homicídio invertido”. Ao tirar sua vida física a pessoa “mataria” o outro que está interiorizado em si mesmo. Seria o que a médica chama de armadilha dos 3 “is”: ter a situação como intolerável, inescapável e interminável.

Causa psiquiátrica pre-existente pode, segundo os pesquisadores, representar 90% dos casos de suicídios, com destaque para a depressão que está presente em muitos casos (70%) e a ansiedade (50%).

A humilhação, seja nas escolas, serviços militar, homossexualismo, é causa ligada ao suicídio com muita frequência.

Observam os estudiosos que nos casos de suicídio um fator é sempre comum: a falta de esperança.

## GOETHE E A INFLUÊNCIA COLETIVA

Malgrado o suicídio seja um ato individual, alguns dados indicam que possa existir influências de ▶



## CAIXA DE PANDORA

*A última assertiva indicada: nos casos de suicídio um fator é sempre comum: a falta de esperança torna-se possível vislumbrar que a mitologia grega já trabalhava este tema, com o mito da Caixa de Pandora.*

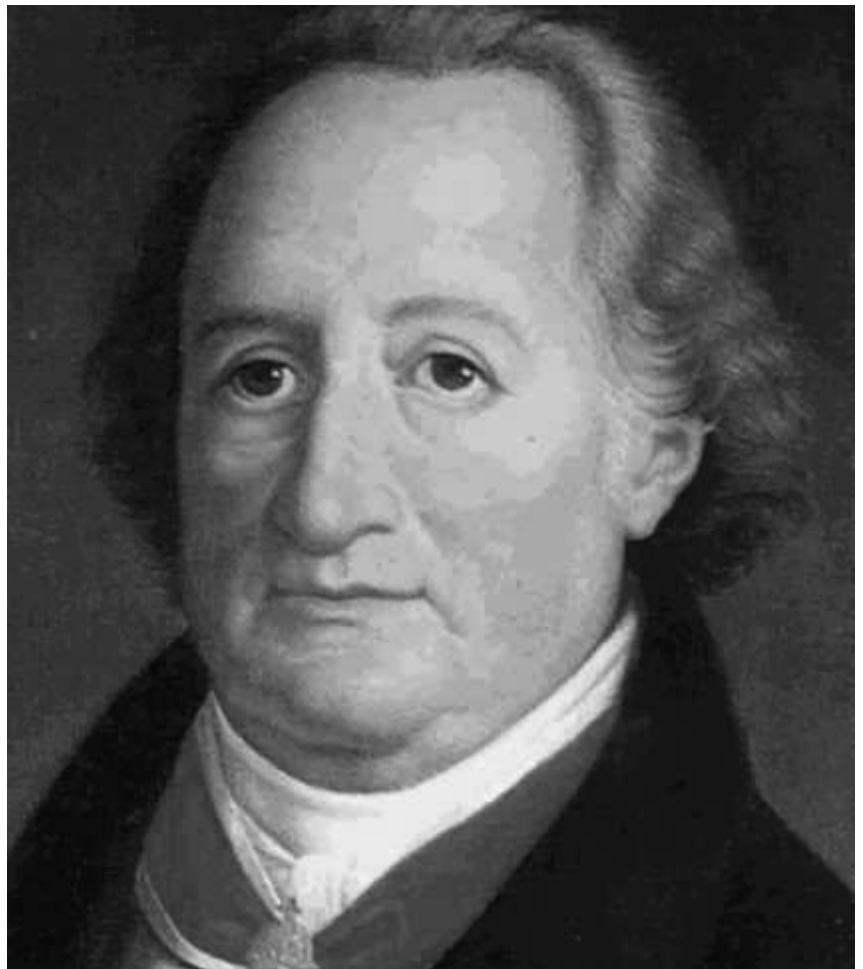
eventos que não lhe digam respeito diretamente, sendo que já na década de 70, estudos sobre os efeitos da televisão apontaram um acréscimo no número de suicídios após a veiculação de notícias ou filmes que abordavam o tema, mesmo que de forma educativa.

Diversos exemplos desse fenômeno são encontrados. Na Áustria, o número de indivíduos que se jogavam sob trens aumentou depois que um programa de TV no qual os maquinistas expressavam o medo de presenciar tal ato.

Esta influência coletiva, embora careça de estudos mais

aprofundados, é conhecida como “efeito Werther”. A expressão é oriunda do livro Os Sofrimentos

***Na Áustria,  
o número de  
indivíduos que  
se jogavam  
sob trens  
aumentou...***



Johann Wolfgang von Goethe





do Jovem Werther, publicado em 1774, de autoria de Goethe. Trata-se de um romance no qual um jovem apaixonado e rejeitado se “matava” com um tiro e, muitos adolescentes à época se suicidaram após a leitura do mesmo, valendo destacar que Goethe escrevera tal romance para inibir atos semelhantes ao do protagonista.

### INDÍCIOS E PRECAUÇÕES

Todas as causas apontadas acima devem servir como sinais de alarme para os pais, amigos, professores, esposos (as) para identificar um suicida em potencial, podendo, assim, conduzir a pessoa para tratamentos adequados, com psiquiatras, psicólogos, grupos de apoio, religião, etc.

Ao lado dessas causas, a observância de atitudes depressivas unidas à raiva, irritabilidade, medo, tendência ao isolamento, mau desempenho escolar, podem criar idéias suicidas, especialmente se o jovem faz uso de substâncias entorpecentes ou passou por recentes situações de estresse.

Idéias agudas e freqüentes de suicídio podem exigir tratamento farmacológico e até sedativo.

A depressão é assunto sempre presente neste tema, mas o tratamento com antidepressivos pode não conceder melhores resultados, ao contrário, quando a depressão é o núcleo da idéia suicida os antidepressivos podem estimular (encorajar) o indivíduo a consumir o ato.

### CONTRIBUIÇÃO ESPÍRITA E RELIGIOSA

As religiões, com exceção de algumas seitas fundamentalistas islâmicas, condenam o suicídio, cada qual com uma razão, ou explicação consentânea com seus ensinamentos, podendo ser utilizadas no tratamento preventivo a este ato danoso ao ser humano, destacando que pode ser utilizada como apoio aos tratamentos clínicos, especialmente para os casos mais graves, nunca de forma isolada, como solução única e definitiva.

Vale citar o pensamento de Santo Agostinho que condena o suicí-

dio. Como vivia no seio da igreja católica, Santo Agostinho para taxar de equivocado o suicídio, devia dar este um caráter pecaminoso e, a igreja, ainda mais àquela época, tinha como pecado os atos contrários aos 10 mandamentos. Neste contexto, o mesmo desenvolveu o seguinte raciocínio: o autocídio viola o 5º mandamento (“Não matarás”), mas neste caso a vítima e o algoz são as mesmas pessoas.

A Doutrina Espírita traz valiosas contribuições para a análise

*O Espiritismo recomenda a oração pelos suicidas, pois é ciente dos benefícios da prece*



do tema, a saber: (a) o suicídio não se enquadra como prova ou expiação no cumprimento dos desígnios divinos; (b) Deus respeita o livre-arbítrio de toda criatura. Com essa experiência o Espírito aprende e progride, mesmo que de maneira dolorosa; (c) ao contrário do que pensam diversas religiões e doutrinas filosóficas, o Espiritismo recomenda a oração pelos suicidas, pois é ciente dos benefícios da prece. Divaldo P. Franco orou por um suicida que nem conhecia por mais de 15 anos e como podemos constatar no livro *O Semeador de Estrelas*, no capítulo denominado “O Suicida do Trem”, pôde verificar as conseqüências proveitosas de seu ato, perseverante e sincero; (d) o suicida será beneficiado por suas ações caridosas que praticou enquanto encarnado, pois todo ato benéfico praticado em sua romagem terrena, também irá ajudá-lo no plano espiritual; (e) a Providência Divina possui outros recursos em prol dos suicidas, além da prece, bem como dispõe de recursos para a prevenção do ato impensado. Os amigos, portadores dos conhecimentos expostos, poderão demonstrar o efetivo valor da vida, buscando levar a pessoa transtornada a uma reflexão ou até mesmo a uma prece em busca de socorro, e sabemos, não há prece sincera que fique sem resposta. As mensagens esposadas nos mais diversos livros da literatura espírita podem servir de grande consolo e instrução ao candidato ao autocídio, que passará a ser portador da idéia de que, se o suicida pudesse entrever o sofrimento que procede no além-túmulo, desistiria de praticar este ato que faz sofrer a ele e aos que ficam.



## VISÃO ESPÍRITA

### EXEMPLO DE “O CÉU E O INFERNO”

A Codificação Kardequiana traz inúmeros ensinamentos acerca do tema em comento, com destaque para a obra *O Céu e o Inferno*, sendo que desta, vale ser transcrito um trecho para ilustrar tópicos aqui abordados:

“DUPLO SUICÍDIO, POR AMOR E POR DEVER. É de um jornal de 13 de junho de 1862 a seguinte narrativa: ‘A jovem Palmyre, modista, residindo com seus pais, era dotada de aparência encantadora e de caráter afável. Por isso, era, também, muito requisitada a sua mão. Entre todos os pretendentes ela escolheu o Sr. B..., que lhe retribuía essa preferência com a mais viva das paixões. Não obstante essa afeição, por deferência aos pais, Palmyre consentiu em desposar o Sr. D..., cuja posição social se afigurava mais vantajosa àqueles, do que a do seu rival. Os Srs. B... e D... eram amigos íntimos, e posto não houvesse entre eles quaisquer relações de interesse, jamais deixaram de se avistar. O amor recíproco de B... e Palmyre, que passou a ser a Sra. D..., de modo algum se atenuara, e como se esforçassem ambos por contê-lo, aumentava-se ele de intensidade na razão direta

daquele esforço. Visando extingui-lo, B... tomou o partido de se casar, e desposou, de fato, uma jovem possuidora de eminentes predicados, fazendo o possível por amá-la. Cedo, contudo, percebeu que esse meio heróico lhe fora inútil à cura. Decorreram quatro anos sem que B... ou a Senhora D... faltassem aos seus deveres. O que padeceram, só eles o sabem, pois D..., que estimava deveras o seu amigo, atraía-o sempre ao seu lar, insistindo para que nele ficasse quando tentava retirar-se. Aproximados um dia por circunstâncias

*O espírita, que sabe o que se passa além do túmulo, conhece o valor do último pensamento*

fortuitas e independentes da própria vontade, os dois amantes deram-se ciência do mal que os torturavam e acharam que a morte

era, no caso, o único remédio que se lhes deparavam. Assentaram que se suicidariam juntamente, no dia seguinte, em que o Sr. D... estaria ausente de casa mais prolongadamente. Feitos os últimos aprestos, escreveram longa e tocante missiva, explicando a causa da sua resolução: para não prevaricarem. Essa carta terminava pedindo que lhes perdoassem e, mais, para serem enterrados na mesma sepultura. De regresso a casa, o Sr. D... encontrou-os asfixiados. Respeitou-lhes os últimos desejos, e, assim, não consentiu fossem os corpos separados no cemitério. Sendo esta ocorrência submetida à Sociedade de Paris, como assunto de estudo, um Espírito respondeu: Os dois amantes suicidas não vos podem responder ainda. Vejo-os imersos na perturbação e aterrorizados pela perspectiva da eternidade.

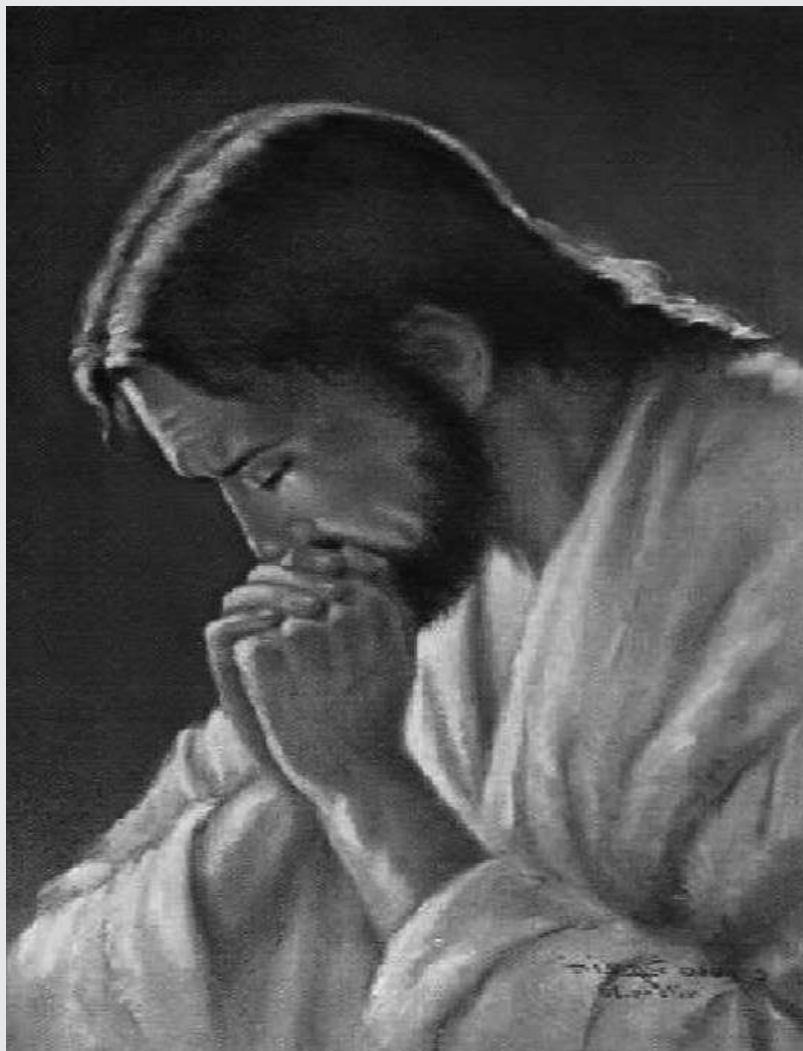
As conseqüências morais da falta cometida lhes pesarão por migrações sucessivas, durante as quais suas almas separadas se buscarão incessantemente, sujeitas ao duplo

***Coisa  
estranha,  
conjunto  
inaudito!  
Fogo e gelo  
pareciam  
consumir-me!***

suplício de se pressentirem e desejarem em vão. Completa a expiação, ficarão reunidos para sempre, no

seio do amor eterno. Dentro de oito dias, na próxima sessão, podereis evocá-los. Eles aqui virão sem se avistarem, porque profundas trevas os separarão por muito tempo. 1. Evocação da suicida. - Vedes o vosso amante, com o qual vos suicidastes? - R. Nada vejo, nem mesmo os Espíritos que comigo erram neste mundo. Que noite! Que noite! E que véu espesso me circunda a fronte! 2. Que sensação experimentastes ao despertar no outro mundo? - R. Singular! Tinha frio e escaldava. Tinha gelo nas veias e fogo na fronte! Coisa estranha, conjunto inaudito! Fogo e gelo pareciam consumir-me! E eu julgava que ia sucumbir uma segunda vez!... 3. Experimentais qualquer dor física? - R. Todo o meu sofrimento reside aqui, aqui... - Que quereis dizer por aqui, aqui? - R. Aqui, no meu cérebro; aqui, no meu





coração... É provável que, visível, o Espírito levasse a mão à cabeça e ao coração. 4. Acreditais na perenidade dessa situação? - R. Oh! sempre! sempre! Ouço às vezes risos infernais, vozes horrendas que bradam: sempre assim! 5. Pois bem: podemos com segurança dizer-vos que nem sempre assim será. Pelo arrependimento obtereis o perdão. - R. Que dizeis? Não ouço. 6. Repetimos que os

vossos sofrimentos terão um termo, que os podereis abreviar pelo arrependimento, sendo-nos possível auxiliar-vos com a prece. - R. Não ouvi além de sons confusos, mais que uma palavra. Essa palavra é: - graça! Seria efetivamente graça o que pronunciastes? Falastes em graça, mas sem dúvida o fizestes à alma que por aqui passou junto de mim, pobre criança que chora e espera. Uma senhora, presente à reunião,

declarou que fizera fervorosa prece pela infeliz, o que sem dúvida a comoveu, e que de fato, mentalmente, havia implorado em seu favor a graça de Deus. 7. Dissestes estar em trevas e nada ouvir? - R. É-me permitido ouvir algumas das vossas palavras, mas o que vejo é apenas um crepe negro, no qual de vez em quando se desenha um semblante que chora. 8. Mas uma vez que ele aqui está sem o avistardes, nem sequer vos apercebeis da presença do vosso amante? - R. Ah! não me faleis dele. Devo esquecê-lo presentemente para que do crepe se extinga a imagem retratada. 9. Que imagem é essa? - R. A de um homem que sofre, e cuja existência moral sobre a Terra aniquilei por muito tempo. Da leitura dessa narrativa logo se depreende haver neste suicídio circunstâncias atenuantes, encarado como ato heróico provocado pelo cumprimento do dever. Mas

**Os vossos  
sofrimentos  
terão um  
termo, que  
os podereis  
abreviar pelo  
arrependimento**



reconhece-se, também, que, contrariamente ao julgado, longa e terrível deve ser a pena dos culpados por se terem voluntariamente refugiado na morte para evitar a luta. A intenção de não faltar aos deveres era, efetivamente, honrosa, e lhes será contada mais tarde, mas o verdadeiro mérito consistiria na resistência, tendo eles procedido como o desertor que se esquivava no momento do perigo. A pena consistirá, como se vê, em se procurarem debalde e por muito tempo, quer no mundo espiritual, quer noutras encarnações terrestres; pena que ora é agravada pela perspectiva da sua eterna duração. Essa perspectiva, aliada ao castigo, faz que lhes seja defeso ouvirem palavras de esperança que porventura lhes dirijam. Aos que acharem esta pena longa e terrível, tanto mais quanto não deverá cessar senão depois de várias encarnações, diremos que tal duração não é absoluta, mas dependente da maneira pela qual suportarem as futuras provas. Além do que, eles podem ser auxiliados pela prece. E serão assim, como todos, os árbitros do seu destino. Não será isso, ainda assim, preferível à eterna condenação, sem esperança, a que ficam irrevogavelmente submetidos segundo a doutrina da Igreja, que os considera votados ao inferno e para sempre, a ponto de lhes recusar, com certeza por inúteis, as últimas preces?”

## CONCLUSÃO

A Doutrina Espírita juntamente com a mensagem cristã é remédio contra o autocídio e a loucura, como bem leciona O Evangelho Segundo o Espiritismo: “a calma e a resignação adquiridas numa maneira de encarar a vida terrena e a fé no futuro dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo da loucura e do suicídio” .

A certeza na vida futura; a compreensão de que o sofrimento é sempre passageiro; a paciência e a resignação, são qualidades que, de maneira natural, afastam a idéia do suicídio. ♦

### PARA SABER MAIS:

Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - cap. V - itens 14/17 - Ed. LAKE.

Allan Kardec - O Céu e o Inferno - 2ª Parte - cap. V - Ed. LAKE.

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questões 943/957.

Camilo Castelo Branco/Yvonne A. Pereira - Memórias de Um Suicida - Ed. FEB.

Suely Caldas Schubert - O Semeador de Estrelas - caps. 9, 22 e 24 - Ed. LEAL.

Hilário Silva/Francisco C. Xavier - A Vida Escreve - cap. 2 - p. 24 - 4ª edição - Ed. FEB.

Celso Martins - Suicídio O Espiritismo esclarece - Ed. DPL.



*Leandro Camargo*

# SER ESPÍRITA

*Ser Espírita é ser clemente  
É ter alma de crente  
Sempre voltado pro bem  
É ensinar ao que erra  
E entre os atrasos da Terra  
Não fazer mal a ninguém.*

*É sempre ter por divisa  
Tudo o que é nobre e suaviza  
O pranto, a dor, a aflição,  
E fazendo a caridade  
Evitar a orfandade,  
O abismo da perdição.*

*Em Deus, é ter sempre crença  
Profunda, sincera, imensa,  
Consubstancia na Fé.  
E guardar bem na memória  
Os bons conselhos e a glória  
De Jesus de Nazaré.*

*É perdoar a injúria,  
É suavizar a penúria  
De quem já não tem um pão  
É se tornar complacente,  
Para o inimigo insolente  
Tendo por lema – o perdão.*

*Ser Espírita é ser clemente  
É ter alma de crente  
Sempre voltado pro bem  
É ensinar ao que erra  
E entre os atrasos da Terra  
Não fazer mal a ninguém.*



**Eurípedes Barsanulfo**  
Sacramento 18/01/1914



Centro de Estudos Espíritas  
"Nosso Lar"



R. Prof. Luís Silvério, 120  
VI. Marieta - Campinas/SP  
**(19) 3032-0256**



O Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar" convida você e sua família para estudar o Espiritismo.

Venha conhecer a Filosofia, a Ciência e a Religião Espíritas.

- Uma aula por semana
- Aulas apostiladas e dinâmicas
- Exibição de filmes (em telão) alusivos aos temas

- Auditório com ar condicionado, som e imagem digitais
- Estacionamento e segurança no local
- Material didático (opcional)
- Aulas em datashow

## CURSOS GRATUITOS

### ATIVIDADES PARA 2008

Cursos	Dias	Horários	Início	
<b>1º Ano:</b> Curso de Iniciação ao Espiritismo com aulas e projeção de filmes (em telão) alusivos aos temas. Duração 1 ano com uma aula por semana.	2ª Feira	20h00 - 21h30	11/02/2008	<b>Aberto ao Público:</b> Necessário Inscrição: 3032-0256 / 3386-9019 3233-5596
<b>1º Ano:</b> Curso de Iniciação ao Espiritismo com aulas e projeção de filmes (em telão) alusivos aos temas. Duração 1 ano com uma aula por semana.	sábado	14h00 - 15h00	16/02/2008	<b>Aberto ao Público:</b> Necessário Inscrição: 3032-0256 / 3386-9019 3233-5596
<b>2º Ano</b>	3ª Feira	20h00 - 22h00	12/02/2008	Restrito
<b>2º Ano</b>	Sábado	16h00 - 18h00	16/02/2008	Restrito
<b>3º Ano</b>	4ª Feira	20h00 - 22h00	13/02/2008	Restrito
<b>3º Ano</b>	Domingo	9h00 - 11h00	17/02/2008	Restrito
<b>Parábolas Evangélicas:</b> Estudo das Parábolas de Jesus à luz do Espiritismo. Duração: 1 ano com uma aula por semana.	5ª Feira	20h00 - 21h00	06/03/2008	<b>Aberto ao público.</b> Não é necessário fazer inscrição. Basta comparecer na data.
<b>Estudos Bíblicos:</b> Estudo da Bíblia à luz do Espiritismo com aulas e projeção (em telão) de filmes alusivos aos temas. Duração: 1 ano com uma aula por semana.	6ª Feira	20h00 - 21h00	07/03/2008	<b>Aberto ao público.</b> Não é necessário fazer inscrição. Basta comparecer na data.
<b>Atendimento ao público</b>				
Assistência Espiritual: Passes	2ª Feira	20h00 - 20h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Assistência Espiritual: Passes	4ª Feira	14h00 - 14h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Assistência Espiritual: Passes	5ª Feira	20h00 - 20h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Assistência Espiritual: Passes	Domingo	09h00 - 09h40	ininterrupto	Aberto ao Público
<b>Evangelização da Infância:</b> De 3 a 14 anos	Domingo	10h00 - 11h00	Fev / Nov	Aberto ao Público
<b>Mocidade Espírita:</b> De 15 a 23 anos	Domingo	10h00 - 11h00	ininterrupto	Aberto ao Público
Palestras	Domingo	10h00 - 11h00	ininterrupto	Aberto ao Público